

Revista

CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor



PRIMEIRA EDIÇÃO DA
REVISTA CANAVIEIROS

EDIÇÃO ESPECIAL 60 ANOS COPERCANA

Capítulo 12: O paiol de signos

O IKIGAI DO
PRODUTOR DE CANA

É DIFÍCIL SE
ALIMENTAR COM AZIA

ENKADAS M

Alion®.

O mato some, seu rendimento só cresce!



Alion®



Alion®: o **pré-emergente** que rentabiliza o seu canavial. Um herbicida com amplo espectro de controle e eficiência no manejo de infestantes.

Alion®. Amplamente eficaz.

-  Reduz os repasses
-  Controle prolongado
-  Seletivo para cana-planta e cana-soca úmida

ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO

AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEI ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E RECEITA; E UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



Se é Bayer, é bom

www.agro.bayer.com.br

Revista

CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor

**REGENERAR É
TRANSFORMAR, CUIDAR
E SOBRETUDO, LUCRAR**



**“187 anos em
187 mudas”**



**Laboratório da
Copercana passa
por auditoria
externa**

Tragen auditada por



Leia edições anteriores,
posicionando o leitor
QR code de seu celular.



Adotada **em todo o mundo.** Comprovada **localmente.**



As oportunidades acontecem aqui.

De nosso escritório em São Paulo, podemos ajudar você a criar o maior valor possível para sua empresa. As tecnologias da ICM têm o poder de transformar **plantas de etanol em biorrefinarias** que produzem, com eficácia, combustível renovável e farelos para alimentação animal à base de milho durante todo o ano. As plantas projetadas pela ICM produzem, anualmente, 35 bilhões de litros de etanol e 25 milhões de toneladas de farelos para alimentação animal em todo o mundo, incluindo 2 bilhões de litros de etanol no Brasil. Vamos conversar e ver o que podemos realizar juntos.

Saiba mais em icminc.com.br.

   | +55 (11) 5116-8500

O logotipo da ICM é uma marca registrada da ICM, Inc. © 2023 ICM, Inc.





2023 e o Agro

Todos os indivíduos trazem em si o poder de escolher o próprio caminho, que pode levar a uma vida de sucesso e realizações; outros são geralmente planos, com a paisagem igual, sem grandes vitórias, mas também sem demandar muito esforço, estradas pacatas, que de tão tranquilas e previsíveis, acabam sendo sonolentas e sem graça.

Há quem escolha trilhar os caminhos tortuosos dos prazeres de alta solvência, que cobram um abusivo pedágio por viciantes e seguidas conquistas artificiais, levando aqueles que se permitem seduzir a uma descida de serra que é concluída num sentimento angustiante ao perceber que tudo aquilo não tem nenhum sentido.

Muito parecido com a vida, é o livre-arbítrio da agricultura, pois existem os caminhos mais fáceis e baratos que podem até entregar certa produtividade, mas de modo pontual. Por outro lado, existe o processo de inovação que, além de complexa adoção, tem um ritmo constante, exigindo muito mais trabalho e risco (sob o ponto de vista de custo), porém entrega resultados não somente observando produtividade, mas longevidade (em se falando de cana) e saúde daquilo que é a base de tudo, o solo, a fazenda, o meio-ambiente.

Nesta edição, tanto o décimo capítulo do livro que narra os 60 anos da Copercana, como o conjunto de reportagens de capa, falam exatamente de como a mudança é desafiadora, mas ela precisa ser constante para garantir a sobrevivência naquela que é a principal profissão do País sob o ponto de vista econômico, a de produtor agropecuário.

As entrevistas do mês trazem um interessante contraponto entre o passado, com o ex-ministro da agricultura do Governo Collor, Antonio Cabrera Mano Filho, e o futuro, com o recém-empossado secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Guilherme Piai Silva Filizzola, onde um conta como foi o processo de desregulamentação de importantes cadeias agropecuárias (doloridos na época mas fundamentais para o processo evolutivo) e o outro traça a sustentabilidade e a segurança-alimentar como as dores atuais.

Muitos eventos, com bastante informação técnica, complementam o noticiário desta edição, com destaque para o simpósio organizado pela Canaoeste, que contou com integrantes da justiça trabalhistas e onde foram discutidas diversas formas de conduta na relação entre patrão e empregado no campo.

O caminho correto nunca será tranquilo ou fácil, exige persistência e disciplina e não tem um fim, porém é o único que gera a verdadeira sensação de recompensa, a qual traz a felicidade naquilo que para a grande maioria é sacrificante e doloroso, o trabalho.

Errata – Revista Canavieiros – Edição 205

No informe publicitário publicado na página 38 sob o título “Sicoob Cocred promove evento para destacar o protagonismo feminino nos negócios” ficaram faltando duas páginas, por isso o conteúdo foi replicado nesta edição.

expediente

CONSELHO EDITORIAL:

Antonio Eduardo Toniolo
Augusto César Strini Paixão
Clóvis Aparecido Vanzella
Francisco César Urenha
Giovanni Bartoletti Rossanez
Júlio Bortoloti
Márcio Fernando Meloni
Oscar Bisson

EDITORA:

Carla Rossini - MTb 39.788

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Joyce Sicchieri

EQUIPE DE REDAÇÃO E FOTOS:

Fernanda Cláudio, Marino Guerra e
Tamiris Dinamarco

COMERCIAL E PUBLICIDADE:

Marino Guerra
(16) 3946.3300 - Ramal: 2507
marinoguerra@copercana.com.br

IMPRESSÃO:

São Francisco Gráfica e Editora

REVISÃO:

Lueli Vedovato

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:

28.090

ISSN:

1982-1530

conselho editorial

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana, Canaoeste e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

ENDEREÇO DA REDAÇÃO:

A/C Revista Canavieiros
Rua Augusto Zanini, 1591
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 2242)
redacao@revistacanavieiros.com.br

www.revistacanavieiros.com.br
www.instagram.com/revistacanavieiros/
www.twitter.com/canavieiros
www.facebook.com/RevistaCanavieiros





SUMÁRIO

10

60 anos da Copercana: A transformação de coragem e seriedade em força

Confira o último capítulo da trajetória da cooperativa.

20

Retrospectiva

O ano de 2023 foi um período marcante para a diretoria da Copercana, repleto de aprendizados e conquistas significativas

50

Matéria capa

Regenerar é transformar, cuidar e sobretudo, lucrar



Edição anterior
Ano XVII - Novembro - Nº 205

88

Encontro Nacional das Mulheres Cooperativistas em alto mar

E MAIS:

24

Programa Jovem Agricultor do Futuro celebra formatura de mais uma turma

88

Produção no Piauí e representatividade do agronegócio



L
C
A

R
D
C

Ouvidoria - 0800 725 0996
Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h
www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458

Seu amanhã depende da forma
como você coopera com seu hoje.

Invista na **Cocred!**

Invista em RDC e LCA com a Cocred e descubra o que
só uma das maiores cooperativas financeiras pode oferecer
para o seu desenvolvimento.

Os melhores investimentos para garantir
o seu futuro estão na palma da sua mão.



cocred.com.br

©    [sicoobcocred](https://www.instagram.com/sicoobcocred)

 **SICOOB COCRED**

Vem crescer com a gente.



*za flauer wind, enriauer isant
 zu holau fair. Albert D.*



Nossa história é
tudo de bom



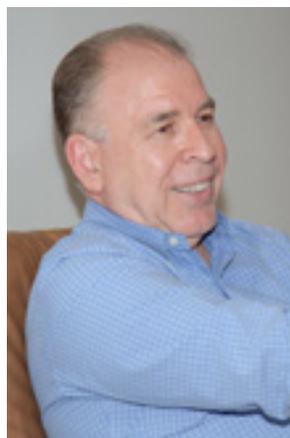
60 anos da Copercana: A transformação de coragem e seriedade em força

Introdução

Em razão das comemorações dos 60 anos da Copercana, a equipe do Departamento de Comunicação, Marketing e Eventos está produzindo, em formato de um livro-reportagem, o resgate histórico de toda a trajetória da cooperativa.

O conteúdo será reunido na edição de um livro que será lançado em 2023 ao longo das comemorações dos 60 anos da Copercana, contudo, mediante a importância para a história do cooperativismo e do agro nacional, e ao simples fato de que ações bem-sucedidas precisam ser propagadas, ele também será publicado, na íntegra, nas páginas da Revista Canavieiros, sendo entregue em mais de 25 mil endereços.

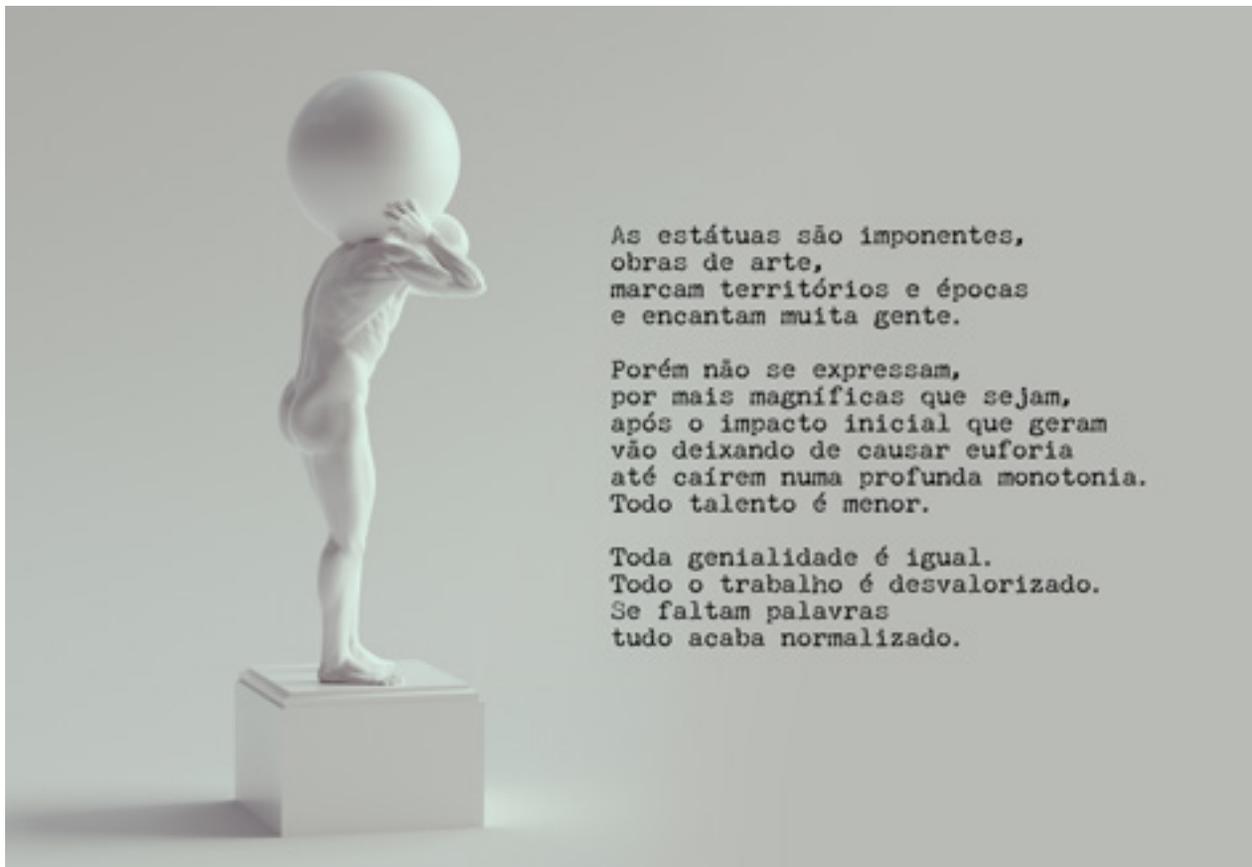
Esta edição traz o quarto capítulo que narra como a Copercana aprendeu a se expressar e com isso se posicionar não somente ao seu corpo de colaboradores e cooperados, mas também a sociedade como um todo.



“ Sou uma testemunha na evolução do trabalho de comunicação e marketing, e o que me causa mais satisfação é como ele consegue conversar de maneira cada vez mais eficiente com os diversos públicos da cooperativa de uma maneira direta e, assim, resulta na transmissão eficiente de um dos maiores objetivos da Copercana, que é criar um sentimento de pertencimento junto de seus cooperados, clientes, fornecedores, colaboradores e, sobretudo, com a sociedade ”

(Francisco Cesar Urenha, diretor-presidente executivo)

O paiol de signos



Qual a função primeira de uma cooperativa agropecuária? A resposta imediata é viabilizar tecnologia para desenvolvimento da lavoura e auxiliar na comercialização e escoamento da produção.

Tomando a Copercana como exemplo, ao longo dos seus 60 anos, ela desenvolveu diversos segmentos de negócios para atender essas duas demandas universais, como a vigorosa estrutura no fornecimento de insumos, que vai desde o atendimento personalizado, a viabilização financeira, relacionamento próximo com a indústria fornecedora e investimento constante no crescimento da base de armazenamento e distribuição adotando modernas práticas de supply chain.

A prestação de serviços, hoje unificada numa estrutura

de agricultura de precisão, também é outra atividade histórica da cooperativa, tendo a análise de solo e o fornecimento e aplicação de corretivos como exemplos mais antigos, mas que hoje ao lado da coleta de amostras de solo, produção de mapas, aplicação em taxa variável e acompanhamento técnico, se transformou numa poderosa ferramenta à disposição dos cooperados.

No segmento relacionado ao apoio à produção, a cooperativa trabalha de maneira muito forte nos segmentos de soja e amendoim, principais culturas de rotação na reforma dos canaviais, inclusive inaugurando recentemente uma moderna indústria de beneficiamento de amendoim e com crescimento constante na capacidade de armazenagem da soja.

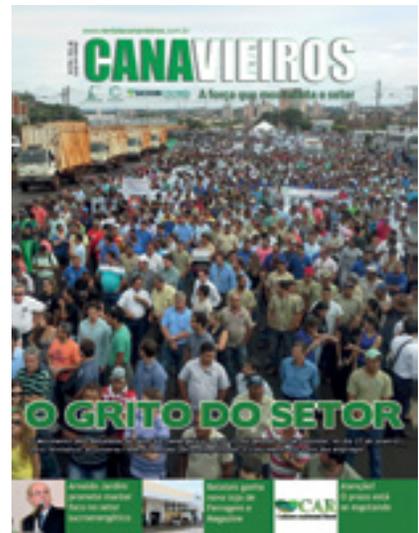
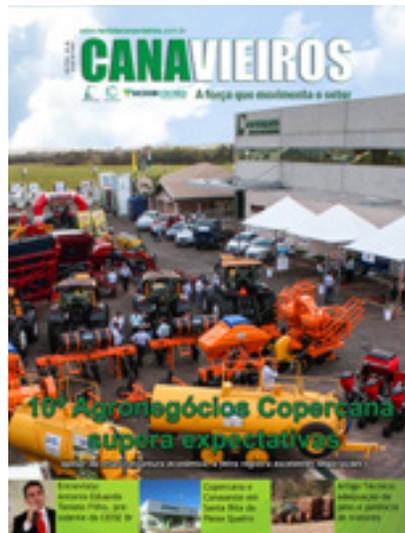
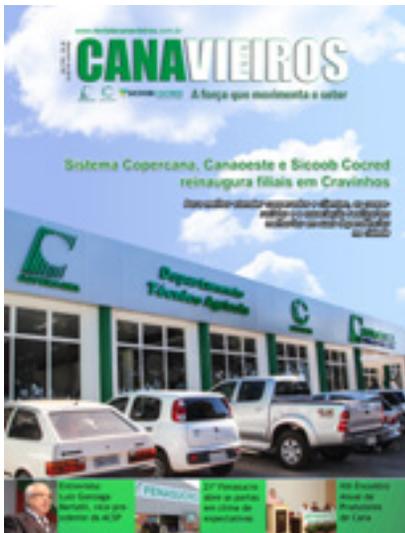
Perante a esse breve recorte das atividades da Copercana, se acrescentar outros segmentos de negócios (todos retratados neste livro) e considerando a amplitude regional, responsabilidade social e ambiental e a quantidade de atores que cada um tem, é impossível manter esse universo ativo sem um trabalho eficiente de comunicação.

Como o produtor vai descobrir que a cooperativa passou a receber soja numa determinada localidade se não for informado disso? Ou se ela está comercializando semente?

Como é o seu sistema para o armazenamento e política de compra? E, o principal, como anda o mercado para o produtor saber quanto será o seu investimento na lavoura?

Qual informação é mais confiável senão aquela dita por sua própria cooperativa?

Imagina o exército de pessoas que seria necessário para transmitir essas informações (de apenas um dos negócios da cooperativa) com a clareza e frequência necessária para todos os cooperados da Copercana?



Seis capas da Revista Canavieiros que mostram uma de suas missões, a de comunicar os grandes feitos da Copercana

Isso sem falar da necessidade de conversar de maneira externa (com a sociedade e outros agentes dos mercados que ela está envolvida) e interna (mostrar o que a gestão pensa para seus mais de 1,7 mil colaboradores).

Por isso que a Copercana nos últimos vinte anos vem desenvolvendo uma robusta plataforma de comunicação envolvendo diversas mídias e formas de se comunicar, capaz de entregar a informação de maneira ideal aos seus diversos públicos.

200 Revistas Canavieiros

A coragem em inovar é uma característica do DNA da cooperativa, são inúmeros os exemplos em sua história, inclusive citados nesta revista. Na comunicação, a criação da Revista Canavieiros é o seu grande marco.

Sua primeira edição começou a chegar aos cooperados em julho de 2006, quando passou a substituir o jornal informativo, que foi por muitos anos o principal veículo de comunicação e levava informações simples com pautas muitas vezes

burocráticas que serviam mais para atender regras do que informar com qualidade.



17 anos de Revista Canavieiros em 17 capas

“A Revista Canavieiros nasceu da preocupação das diretorias das três entidades (Copercana, Canaoeste e Sicoob Cocred) em manter o associado bem informado e tornar ainda mais transparente a forma de administrar o sistema. Além disso, esse novo veículo de comunicação também tem a finalidade de estabelecer uma maior interação entre a equipe que a produz e os leitores”, diz o primeiro editorial da Revista Canavieiros.

A pauta da edição inaugural traduzia a nova forma de se comunicar, o noticiário interno das entidades, por exemplo, ganhou uma linguagem e diagramação no formato de revista, na reportagem de capa foram contados os detalhes de como funcionava o sistema que envolvia as três organizações, mas sob o ponto de vista dos cooperados e associados.

Outra possibilidade aberta com o novo formato foi a entrada do jornalismo dentro da propriedade dos cooperados, o que de início tinha a proposta de mostrar o que eles faziam além da canavicultura, através da editoria denominada “antes da porteira” e mais tarde noticiar manejos e como agiam perante a determinada situação, fazendo da revista um centro de propagação de conhecimento prático importante para a atividade, pois um manejo desenvolvido numa fazenda de Uberaba-MG pode inspirar um produtor de Descalvado-SP na solução de algum problema.

Como ganhou mais páginas, também foi possível informar os cooperados com notícias conjunturais e técnicas através de artigos, entrevistas e reportagens, essas muitas vezes com a cobertura dos principais eventos ligados ao setor.

“Nas condições da época, cada pauta era um desafio muito grande, desde os programas de diagramação, a capacidade dos computadores, até a busca por imagens e cobertura de eventos, mas com muito empenho e criatividade conseguimos superar as dificuldades iniciais e romper a barreira convencendo a todos da importância de ir além de um informativo com noticiário da cooperativa para nos transformarmos num veículo de comunicação e evoluir constantemente para chegar no patamar de credibilidade que temos hoje”, disse a gestora de Marketing e Comunicação da Copercana e idealizadora da Revista Canavieiros, Carla Rossini.

Hoje com 17 anos e mais de 200 edições impressas, todos os meses a Revista Canavieiros é distribuída nacionalmente, chegando em mais de 25 mil endereços com um conteúdo robusto e exclusivo nas mais de cem páginas que a compõem.

“Aqui na Canacampo a Revista Canavieiros sempre foi muito respeitada, as informações técnicas são muito importantes para refletirmos sobre nossos manejos, mas o maior destaque é quanto a sua idoneidade, pois sabemos que o nível de seriedade da redação é igual ao da diretoria da Copercana”, disse o engenheiro-agrônomo da Canacampo e professor universitário, Rodrigo Piau.



Referência indica referência. Engenheiro-agrônomo da Canacampo, Rodrigo Piau, vê a Revista Canavieiros como uma enciclopédia, não apenas de conhecimento, mas também de credibilidade

Não é apenas de jornalismo que se faz a comunicação de uma organização do porte da Copercana, o que antes se restringia a algumas peças veiculadas na Revista Canavieiros e jornais regionais e das cidades de sua região de abrangência que mostravam de uma maneira simples basicamente o que um determinado ramo de atividade fazia.

Com o tempo, o modesto Departamento de Marketing foi se transformando, mudou de nome para ACME (Assessoria de Comunicação, Marketing e Eventos) e um time multidisciplinar de publicitários foi consolidado.

A evolução na qualidade do material é gigantesca, mas o principal é como a área entendeu a grande revolução midiática ocorrida com a entrada dos veículos digitais sempre mantendo a visibilidade da marca da maneira que cada canal pede.

Em 2022 veio um grande reconhecimento que coroou toda essa habilidade através da vitória do Oscar da Comunicação, premiação que envolve as maiores cooperativas agropecuárias brasileiras oferecido pela UPL, pelo vídeo produzido que relaciona a história de uma menina, a Ana, com as ações ESG da Copercana ao longo do período de pandemia.



Um exemplo da evolução nos anúncios da Copercana

E quando se fala em evolução, não se pode deixar de falar dos eventos, a transformação de um simples bingo beneficente num dos eventos que mais arrecada recursos para o Hospital de Amor sempre com a presença de grandes nomes da música brasileira que doam seus cachês para cantar por causa tão nobre é o exemplo mais significativo.

Mas a programação destinada aos colaboradores também serve de parâmetro de quanto cada data fica melhor com o passar do tempo, como o Dia das Crianças que nasceu de um passeio ao shopping e hoje é ofertado aos filhos de todo o corpo de funcionários transformando as dependências do Centro de Eventos “Manoel Carlos de Azevedo Ortolan” num grande parque de diversões com brinquedos, shows e deliciosas guloseimas.

O encontro de gerentes, que em 2023 completa dez anos e

deixou de ser algo destinado a poucos para se transformar num momento de aprendizado e confraternização entre centenas de colaboradores sempre com palestrantes renomados.

Em razão das comemorações dos 60 anos da cooperativa, aconteceu no último primeiro de maio a primeira reunião com todos os colaboradores convidados em toda a história da cooperativa, com a participação superior a 1,4 mil profissionais. O evento foi de tamanho sucesso que a diretoria estuda colocá-lo no calendário permanente já a partir de 2024.

Em 2022, o time da ACME recebeu o grande desafio de realizar o show de gravação do DVD Zona Rural 2, da dupla Matogrosso e Mathias, o qual além da tradicional dupla contou com nomes de peso da música como: Luan Santana, Fernando e Sorocaba, Jorge (da dupla com o Matheus) e Thierry.



A dupla Matogrosso e Mathias ao lado do cantor Luan Santana na gravação do DVD Zona Rural 2 que aconteceu no Centro de Eventos da Copercana em 2022

Todos os eventos serviram de base para o maior de todos, o jantar de comemoração dos 60 anos, o qual contou com mais um show da dupla Matogrosso e Mathias e a presença de mais de dois mil cooperados e acompanhantes, especula-se que se todos os presentes decidissem parar de cultivar cana, o preço do açúcar se equivaleria com o do ouro, tamanho seria o colapso no mercado mundial. 🌱



O diretor-presidente executivo da Copercana, Francisco Cesar Urenha, ao lado de sua esposa, Zezé Urenha, no jantar show de comemoração dos 60 anos da Copercana, maior desafio do time de eventos da cooperativa



UMA COOPERATIVA
FORTE É FORMADA POR
COOPERADOS FORTES.



60 ANOS
COPERCANA



Rumo a novas conquistas

O ano de 2023 foi um período marcante para a diretoria da Copercana, repleto de aprendizados e conquistas significativas



O ano de 2023 foi marcado por um cenário de desafios e avanços significativos para a Copercana. Com vários fatores influenciando as dinâmicas econômicas e sociais, a cooperativa se viu diante de um ambiente desafiador, porém, com resiliência, estratégias assertivas e a união e o comprometimento de seus diretores, colaboradores e cooperados, conseguiu alcançar resultados notáveis.

A capacidade de adaptação e flexibilidade permitiu à cooperativa manter operações essenciais e assegurar a continuidade dos serviços prestados. Investimentos estratégicos em tecnologia e inovação permitiram otimizar processos, melhorar a eficiência operacional e oferecer soluções mais completas aos cooperados.



Francisco César Urenha - diretor-presidente executivo da Copercana

O diretor-presidente executivo da Copercana, Francisco César Urenha expressou a responsabilidade em dirigir a Copercana, especialmente ao comemorar os 60 anos da cooperativa em 2023. “Continuar o legado de sucesso das gestões anteriores impõe um peso considerável, dado o caminho consolidado que seguimos. Nossa meta é avançar mantendo a integridade das características conservadoras que sempre pautaram nossa cooperativa”.

Quanto às metas estabelecidas para 2024 e às inovações, Urenha ressaltou “a Copercana está firmemente voltada para o futuro, adaptando-se às rápidas mudanças tecnológicas. Estamos nos capacitando para enfrentar esses desafios, especialmente com a implementação do SAP, que promete potencializar nossa competitividade em um mundo em constante evolução”.

Ele também reiterou o compromisso da Copercana com aspectos econômicos, sociais, ambientais e culturais, não somente localmente, mas em um escopo mais amplo. “Nossa atenção está concentrada nesse aspecto, buscando uma administração centrada no humano, alinhada aos princípios ESG, valorizando nossos colaboradores e cultivando um ambiente de harmonia entre a direção, superintendentes, gerentes e toda a equipe. Continuaremos nesse trajeto, preservando o distintivo perfil da Copercana”, concluiu Urenha.

Unidade de grãos

Augusto César Strini Paixão, diretor comercial Agrícola da Copercana, compartilhou um profundo orgulho ao celebrar os 60 anos da cooperativa bem como as conquistas de 2023 e as perspectivas para 2024.

Com uma jornada de 42 anos ao lado da organização, ele nutre um sentimento de pertencimento, testemunhando e participando ativamente de uma trajetória repleta de marcos e realizações.



Augusto César Strini Paixão - diretor comercial agrícola da Copercana

“Nesses 42 anos de serviços prestados à Copercana, tive o privilégio de testemunhar os momentos mais significativos da cooperativa. O grande destaque foi a implantação da nossa nova indústria. Transformamos a antiga Usina Albertina em nossa Unidade de Grãos 3, revitalizando um espaço que estava inativo há anos. Essa conquista foi fundamental para nosso segmento de amendoim, assim como a aquisição da unidade de Guaíra, que impulsionou nossa capacidade de recebimento e comercialização de soja. Além disso, em 1989, construímos uma unidade de recebimento de soja em Sertãozinho. São marcos que moldaram nossa história de sucesso ao longo dessas seis décadas”.

O crescimento da indústria de amendoim e soja refletiu-se não apenas na expansão dos negócios, mas também no aumento de empregos, no desenvolvimento do setor de defensivos agrícolas e na ampliação das operações logísticas. Esse progresso contínuo é um testemunho do avanço e do compromisso da Copercana ao longo do tempo.

“O ano de 2023 apresentou desafios significativos devido à guerra entre Rússia e Ucrânia, impactando os preços dos insumos e corretivos, resultando em um aumento substancial nos custos de produção. Embora o faturamento de 2022 tenha sido excelente, em 2023, apesar do aumento das vendas, registramos uma queda

de quase metade nos preços das mercadorias, afetando nosso faturamento. No entanto, estamos satisfeitos por encerrar o ano de forma estável”.

No setor de grãos, os preços do amendoim permaneceram favoráveis, enquanto os da soja diminuíram. A redução nos custos de produção ofereceu uma condição mais equilibrada aos produtores em 2023, tornando o ano desafiador, porém gerenciável.

“No campo dos investimentos, direcionamos nossos esforços para a manutenção e aprimoramento das áreas existentes, como os recebimentos de soja em Guaira e de amendoim em Sertãozinho. Na venda de implementos, mantivemos números similares ao ano anterior, concentrando nossos esforços na qualidade e na tecnologia. Nossas exportações de amendoim continuam atendendo a exigentes mercados internacionais, solidificando nossa reputação pela qualidade, eficiência e pontualidade”.

Ao resumir 2023, Paixão reflete que “foi um ano desafiador, porém, dentro das circunstâncias, positivo para a cooperativa, mantendo a estabilidade em relação ao ano anterior”.

Quanto às expectativas para 2024, Paixão expressa otimismo: “Prevemos um aumento significativo no recebimento de amendoim na Unidade 3, com investimentos em secadores para dobrar a capacidade. Nosso laboratório teve avanços substanciais, especialmente nas análises para a agricultura de precisão. Em 2023, superamos as expectativas, e para o próximo ano, planejamos expandir ainda mais, oferecendo serviços aprimorados aos cooperados. Estamos empenhados em melhorar a infraestrutura de transporte, com a expansão da frota de caminhões de calcário, complementando nossas práticas de agricultura de precisão. O laboratório continua a se aprimorar, incorporando análises microbiológicas e, no próximo ano, a análise de Nematóide será mais um serviço que ofereceremos, ampliando a gama de análises para atender às necessidades dos cooperados”.

Varejo

De acordo com o diretor comercial de varejo da Copercana, Marcio Fernando Meloni, o varejo sempre foi um complemento ao negócio principal da cooperativa, que

concentra sua atividade em grãos e insumos. Nos últimos anos, houve significativas melhorias nas lojas de ferragens, alimentos, saúde animal, magazines e outros setores, por meio de reformas, ampliações e abertura de novas unidades. Foram feitos investimentos em treinamento para os funcionários e, no ramo de supermercados, foram reestruturadas as lojas para oferecer conforto aos clientes e competir em termos de preços e serviços.



Marcio Fernando Meloni - diretor comercial de varejo da Copercana

Na área de combustíveis, além da expansão e reforma dos postos, a distribuidora preserva a alta qualidade dos produtos, reconhecida como a melhor da região Sudeste pelo sindicato de TRR (Transporte e Revendedor Retalhista). “Com essas melhorias e a expansão do nosso portfólio de varejo, prevemos que aproximadamente 50% do faturamento da Copercana seja proveniente desse segmento este ano, trazendo uma estabilidade maior devido à diversificação”, comentou Meloni que destacou também que “manter a qualidade dos produtos, oferecer excelente atendimento, respeito e honestidade para com nossos cooperados e todos que utilizam a Copercana para adquirir produtos sempre foi e continuará sendo o pilar da nossa abordagem. É por essa razão que a cooperativa celebra seus 60 anos e, provavelmente, continuará prosperando por muito mais tempo”, ressaltou.

Esses planos refletem o compromisso contínuo da Copercana com a inovação e a excelência, impulsionando a cooperativa rumo a um futuro promissor. 

A produtividade do canavial em suas mãos.

HOUSERS/CRICKET

Relicta®

INIBIDOR DE FLORESCIMENTO

PARA QUEM BUSCA UM CANAVIAL RENTÁVEL NA COLHEITA

Conheça **Relicta®** e tenha em suas mãos a nova geração de inibidor de florescimento e isoporização da cana-de-açúcar, preservando todo o potencial produtivo da cultura.

Mais **liberdade** de escolha para você, que preza por um canavial rentável de verdade na colheita. Relicta® chegou para dar mais **autonomia** nos cuidados com a cana.

Acesse a página para saber mais



Alta performance na prevenção do florescimento e isoporização da cana



Não necessita de redutor de pH



Menor quantidade de ingrediente ativo/ha*



Novo modo de ação exclusivo

#CanaÉCorteva

ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

O aumento da produtividade e rentabilidade foi observado nos campos experimentais, onde foram utilizados os produtos, seguindo corretamente as informações de dosagem e aplicação. O aumento de produtividade e rentabilidade depende também de outros fatores como condições de clima, solo, manejo, estabilidade do mercado, entre outros. *Quando comparado a produtos do mercado no mesmo segmento.



Cultivando conhecimento para um futuro sustentável

Programa Jovem Agricultor do Futuro celebra formatura de mais uma turma



O Sindicato Rural de Sertãozinho e o SENAR/SP (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), em parceria com a Viralcool, Prefeitura Municipal de Sertãozinho e Copercana, realizou no dia 30 de novembro, no auditório da Canaeste, a cerimônia de formatura da mais recente turma de 24 alunos do Programa Jovem Agricultor do Futuro que concluíram com sucesso o curso de capacitação profissional.

O evento marcou o término de um ciclo de aprendizado

e desenvolvimento e reuniu autoridades locais, apoiadores e familiares dos formandos.

O programa tem como objetivo oferecer aos jovens conhecimentos práticos e teóricos para atuação no campo, preparando-os para os desafios e inovações no mundo da agricultura moderna, fornecendo competências como trabalho em equipe, ética, cidadania e atendimento ao cliente.

Durante os últimos meses, os alunos se dedicaram em aprimorar

suas habilidades, participando de aulas teóricas e práticas. Com disciplina e determinação, eles absorveram conhecimentos sobre técnicas agrícolas sustentáveis, gestão rural, uso de tecnologias no campo e empreendedorismo, elementos essenciais para se destacarem no mercado de trabalho.

Discursos inspiradores ressaltaram a importância da juventude no desenvolvimento do setor agrícola, destacando o potencial e a relevância desses novos profissionais para o futuro da agricultura.



Da esquerda para a direita, Cláudia Toniello, Ricardo Meloni, Gabriela Toniello Galon Sanches, Luciana Fernandes Ambrósio e Antonio Eduardo Toniello Filho

“Esse é um projeto reconhecido pelo MEC e me orgulho em estar junto, em contribuir e fazer parte e é muito gratificante ver jovens impulsionados, comprometidos, que pensam no futuro e é isso que queremos. O conselho que deixo é para que estudem, se informem, sejam curiosos, não tenham vergonha de perguntar, tenham atitude, trabalhem em equipe, pois ninguém faz nada sozinho e se façam ser respeitados”, disse a diretora de RH do Grupo Viralcool, Cláudia Toniello.

“Este projeto é um verdadeiro reflexo do trabalho em equipe e do apoio incondicional de todos os envolvidos. Reconhecemos que sem essa colaboração, o propósito e a essência desse projeto perderiam o seu significado. É por isso que estamos comprometidos em manter nosso apoio contínuo. Na Copercana buscamos não apenas impulsionar esse projeto, mas também oferecer aos jovens a valiosa oportunidade de ingressar no mercado de trabalho, capacitando-os para um futuro promissor”, disse o superintendente comercial Varejo da Copercana, Ricardo Meloni, que na ocasião representou a Copercana e o SENAR.

“Gostaria de agradecer aos apoiadores e instrutores, pois sem eles nada disso teria acontecido, e aos pais por darem oportunidade aos seus filhos de estarem nesse projeto que ensina a parte ambiental, a agricultura sustentável,

orgânica. Agradecer à Copercana e Canaeste pela parceria de sempre, pois através dessa parceria conseguimos melhorar a horta onde os alunos aprendem na prática”, destacou a secretária de Meio Ambiente e Agricultura de Sertãozinho, Gabriela Toniello Galon Sanches.

“Esses alunos estão de parabéns, são estudantes comprometidos que mesmo tendo aulas no contraturno escolar, têm uma dedicação exemplar. Esse projeto foi tão significativo na vida de muitos alunos que eles resolveram seguir ou foram para a área da agronomia ou da zootecnia. Desejo que esses jovens sonhem e que não sonhem pequeno. Para a prefeitura, é um prazer por meio da Secretaria de Educação e de Meio Ambiente participar, fazer parte de um programa de sucesso, administrado com muita seriedade e que tem excelentes resultados”, afirmou a secretária da Educação de Sertãozinho, Luciana Fernandes Ambrósio, que representou o prefeito municipal Wilson Fernandes Pires Filho.

“O aprendizado e o conhecimento não têm preço e é o que vamos levar para a vida toda, por isso temos que estudar e procurar aprender cada vez mais. Esses alunos e seus pais estão de parabéns pela dedicação e pelo incentivo”, disse o superintendente do Grupo Viralcool, Antonio Eduardo Toniello.



Da esquerda para a direita Carolina Veluci Brondi, Cláudia Toniello, Leandro Moschen Maurício e Manuela Sicchieri

“Eu gostaria de agradecer a colaboração de todos os nossos apoiadores e parabenizar os alunos, esse é um dia muito importante. Por mais difícil que seja, temos um começo e um fim, e essa formatura marca o encerramento de um ciclo. O programa aconteceu numa pequena parte do nosso ano, mas esses alunos têm toda uma vida pela frente para escolher as profissões, estudarem e se tornarem bons profissionais”, disse o instrutor Leandro Moschen Maurício.



Os alunos premiados Lorena Biancoli da Costa, Júlia Ramos de Matos, Vitor Ledo de Souza e Lucas Gabriel Valentim da Silva

Durante a cerimônia, como forma de reconhecimento aos alunos destaques do programa, a Copercana disponibilizou quatro vagas de contrato de Menor Aprendiz na cooperativa. Além desses alunos que já garantiram uma vaga, outros seis irão passar por um processo seletivo. Na foto, os alunos premiados Lorena Biancoli da Costa, Júlia Ramos de Matos, Vitor Ledo de Souza e Lucas Gabriel Valentim.

A formatura do Programa Jovem Agricultor do Futuro não apenas representa o encerramento de uma etapa de estudos, mas também o início de uma promissora carreira para esses jovens talentosos, prontos para fazer a diferença no campo e contribuir significativamente para o desenvolvimento sustentável da agricultura. 



FMC TEM *Soluções*

innova.acetb

Verimark[®]

CONTROLE QUE VOCÊ VÊ:
A CIGARRINHA, A BROCA
E O *SPHENOPHORUS* SAEM,
A PRODUTIVIDADE DA CANA FICA.

Verimark[®] é um inseticida inovador, que une proteção e sustentabilidade, com formulação para um controle altamente efetivo, como só a FMC TEM.



AMPLO
ESPECTRO



ROTAÇÃO DE
ATIVOS



SELETIVIDADE



SISTEMICIDADE

Acesse e Vença de Vez com Verimark[®] em:
www.fmcagricola.com.br/cana/verimark

ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Copyright © Dezembro 2023 FMC. Todos os direitos reservados.

FMC

An Agricultural
Sciences Company



Garantindo a excelência e credibilidade

As auditorias internas no laboratório da Copercana asseguram a conformidade com normas, como evidenciado na recente verificação da equipe de amostragem para o plano de aplicação de vinhaça



A auditoria interna é um processo vital no laboratório da Copercana, certificado com a ISO 17025, visando corrigir desvios nos procedimentos para garantir a conformidade normativa.

Recentemente, a equipe de amostragem passou por uma minuciosa verificação, essencial para o plano de aplicação de vinhaça. A Copercana não apenas coleta amostras, mas também realiza análises laboratoriais,

garantindo um ciclo completo de serviços acreditados e certificados.

A importância dessa auditoria vai além da conformidade

normativa, impactando diretamente na credibilidade do laboratório, fundamental para manter seu know-how e história respeitada no mercado.



Garantia de confiança nos resultados agrícolas

A capacitação da equipe, aliada à certificação, assegura não apenas a conformidade com normas exigidas pela CETESB - Companhia Ambiental do Estado de São Paulo, mas também a excelência na realização de amostragens para o plano de aplicação de vinhaça, fortalecendo ainda mais a posição de destaque da Copercana no segmento de análises de solos.

Recentemente foi realizada uma auditoria interna no laboratório de solos da Copercana onde participaram todos os colaboradores da equipe do laboratório e também da equipe de agricultura de precisão, responsáveis pela amostragem.

Vânia P. de Oliveira Junqueira, responsável química do laboratório de solos da Copercana, destacou a importância das auditorias regulares que ocorrem anualmente, conforme diretrizes do INMETRO – Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia. A norma estabelece avaliações a cada dois anos, motivando o laboratório a conduzir auditorias internas anualmente para aprimorar continuamente seu sistema de gestão.

“Para garantir uma avaliação abrangente, contamos com um auditor externo que contribui tanto nas atividades de campo, realizando a auditoria de amostragem, quanto no laboratório, supervisionando a gestão documental e os ensaios. Nosso compromisso se estende à formação de uma equipe interna que colabora ativamente com o auditor externo. Essa prática visa à capacitação constante, assegurando-nos a habilidade de realizar auditorias internas quando necessário. Essa abordagem é altamente benéfica, pois nos permite evitar a estagnação e manter e aprimorar continuamente não apenas os processos de ensaio e amostragem, mas também nos capacitam a nos adaptar a novas tendências, promovendo um ciclo de melhorias e desenvolvimento”, disse Vânia.

Os benefícios desse enfoque refletem diretamente na qualidade dos serviços oferecidos aos produtores evitando erros cotidianos, garantindo o pleno funcionamento de todos os equipamentos, além de contar com analistas devidamente treinados e capacitados, tanto no laboratório quanto no campo, onde os coletores desempenham um papel crucial.



O quadriciclo realiza coletas georreferenciadas em vários pontos, utilizando uma sonda de média e alta profundidade

Em julho de 2022, com a criação do departamento de agricultura de precisão, a Copercana adquiriu um quadriciclo, introduzindo um novo serviço que, devido à demanda crescente em 2023, exigiu a aquisição de um segundo equipamento e a capacitação adicional de um colaborador.

O quadriciclo realiza coletas georreferenciadas em vários pontos, utilizando uma sonda de média e alta profundidade que permite a coleta de até 80 cm de profundidade, sendo ideal para a cana, que normalmente é coletada entre 0,25 e 0,50 cm. Essa abordagem ágil e precisa, aliada ao georreferenciamento, é crucial para que os produtores saibam onde e como cada área está sendo avaliada, facilitando também a aplicação em taxa variada de insumos, otimizando tanto a qualidade quanto a economia para o cooperado.

“É evidente a aceitação positiva dos produtores em relação a esse serviço, pois não se trata apenas de coletar e analisar, mas sim de um serviço completo, desde o mapeamento da

área até a aplicação de calcário. Essa abordagem abrangente garante a entrega de um trabalho integral, e os produtores colherão os benefícios diretos desse processo no momento da colheita”, disse o coordenador técnico da Unidade de Grãos 1 da Copercana, Gustavo Nogueira.

Garantia de confiança nos resultados agrícolas

Em um mercado onde a precisão e a confiabilidade dos dados são fundamentais, a auditoria e a acreditação dos laboratórios de análises assumem um papel crucial. Em uma conversa com o especialista Lauro José Oliveira de Andrade, responsável pela Solugest Consultoria, ele falou sobre a importância dessa prática na Copercana, destacando a relevância dos resultados precisos para agrônomos e produtores.



Lauro José de Oliveira, auditor

Andrade comparou o papel dos laboratórios de análises com exames médicos periódicos, ressaltando a importância da analogia para entender o monitoramento dos parâmetros do processo agrícola. Na ocasião, ele destacou que para garantir a confiança nos resultados os laboratórios devem oferecer transparência e precisão, apesar dos inúmeros fatores que influenciam, como a equipe de execução dos ensaios, equipamentos e reagentes utilizados.

Nesse contexto, Andrade mencionou a norma internacional ISO 17025, que estabelece requisitos para a gestão de laboratórios, com um processo de acreditação supervisionado pelo INMETRO, através da Cgcre - Coordenação Geral de Acreditação. Esta avaliação abrange desde manuais e procedimentos documentados até competência e treinamento dos colaboradores, calibração de equipamentos e controle de qualidade interno e externo.

A obtenção do certificado de acreditação representa um marco significativo, permitindo que o laboratório faça parte da rede brasileira de laboratórios de ensaios e o acesso aos resultados confiáveis é disponível e é possível acessá-los online.

Além da confiabilidade, a acreditação torna-se essencial devido às exigências legais, como a legislação ambiental do estado de São Paulo, que requer laudos emitidos apenas por laboratórios acreditados, especialmente para relatórios apresentados à CETESB.

O laboratório da Copercana foi acreditado em 2016 e desde então tem mantido um rigoroso padrão de qualidade, submetendo-se a reavaliações periódicas, auditorias internas e participando de programas de ensaio de proficiência, como o conduzido pelo IAC - Instituto Agrônomo de Campinas, onde se destaca consistentemente entre os principais participantes.

Andrade ressaltou que a eficácia do sistema de gestão do laboratório da Copercana está ligada à sua organização profissional e à dedicação da equipe, enfatizando a baixa rotatividade de funcionários como indicador de uma gestão sólida e comprometida.

“A acreditação e as auditorias internas não apenas validam a qualidade dos resultados do laboratório da Copercana, mas também refletem uma evolução contínua, impulsionada por práticas de gestão exemplares e o seu compromisso com a excelência”, destacou Andrade. 



“187 anos em 187 mudas”

Copercana celebra seus 60 anos com a doação e plantio de árvores em comemoração aos 127 anos da cidade de Sertãozinho



No último dia 5 de dezembro, quando Sertãozinho comemorou 127 anos de história, a Copercana, que há seis décadas tem sido um pilar fundamental na região, fez questão de marcar presença nas festividades. Em uma demonstração de comprometimento com a comunidade e o ambiente, a cooperativa também celebrou a data realizando o plantio de árvores para enriquecer o patrimônio verde do município.

Para comemorar seus 60 anos de existência, a Copercana por meio da Copercana Sustentável | ESG, com o apoio da Canaoeste, Sicoob Cocred e Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura, presenteou Sertãozinho com o plantio de 60 mudas de ipês amarelos, ressaltando a beleza e exuberância dessa espécie tão emblemática. Além disso, em homenagem aos 127 anos da cidade, foram plantadas 127 mudas de espécies nativas do Brasil. Essas mudas

foram estrategicamente plantadas no Parque Linear Urbano “Antônio João Gimenes”, fortalecendo e preservando as áreas verdes próximas à mata local.

O gesto da Copercana não apenas simboliza o compromisso ambiental, mas também se destaca como um exemplo de como instituições podem contribuir ativamente para o desenvolvimento sustentável da região. A iniciativa

não só adiciona um toque de cor e vitalidade à paisagem local, como também promove a consciência ambiental, convidando a comunidade a cuidar e preservar.

A atitude da cooperativa não passou despercebida, recebendo elogios e reconhecimento por parte das autoridades do município e moradores.



Da esquerda para a direita, Gabriela Toniello Galon Sanches, Fábio de Camargo Soldera, Márcio Meloni, Fernando Francisco da Silva e Wilson Fernandes Pires

“Gostaria de agradecer a todos os envolvidos nessa iniciativa e toda a diretoria da Copercana, Canaoeste e Sicoob Cocred. Este momento marca o ponto de partida de uma valiosa parceria entre setores público e privado, visando ao plantio estratégico de árvores nativas no Parque Linear. O plantio dessas árvores nativas embelezará o Parque Linear e também proporcionará um ambiente mais acolhedor e sustentável para todos os frequentadores”, comentou a secretária municipal de Meio Ambiente e Agricultura, Gabriela Toniello Galon Sanches.

“A Copercana Sustentável | ESG, com o apoio da Canaoeste e da Sicoob Cocred presenteou o Parque Linear com 60 mudas de ipês amarelos e 127 mudas de árvores nativas em comemoração ao aniversário da Copercana e também da cidade de Sertãozinho. Esta ação reflete os valores ambientais que é um dos pilares fundamentais para a Copercana Sustentável. E mais do que uma bela paisagem, essas árvores irão oferecer sombra, contribuindo com a fauna e o bem-estar dos visitantes do parque. Essa é mais uma iniciativa que realizamos promovendo a sustentabilidade, e estamos entusiasmados pois este é um passo significativo em nosso contínuo esforço para

promover práticas ecológicas e fortalecer laços com a comunidade”, disse o engenheiro-agrônomo responsável pela Copercana Sustentável | ESG, Fábio de Camargo Soldera.

“É uma honra e um privilégio participar desta solenidade de aniversário de Sertãozinho. A Copercana sempre esteve engajada com a questão ambiental, refletindo em seu compromisso com o ESG, algo que consideramos de extrema importância. E, assim como a Copercana, os produtores rurais compreendem a urgência de cultivar a terra e preservar a natureza. Quero parabenizar calorosamente todos os munícipes, pois Sertãozinho é uma cidade verdadeiramente encantadora”, destacou o diretor comercial de Varejo da Copercana, Márcio Meloni, que no ato representou toda a diretoria e conselho de administração.

Em nome das autoridades presentes, o vereador e presidente da Câmara Municipal de Sertãozinho, Fernando Francisco da Silva (Babá), expressou a honra em representar o Legislativo de Sertãozinho no evento. “Quero transmitir à Copercana, uma empresa que não apenas se destaca em São Paulo, mas também estende sua atuação para Minas Gerais,

todo o reconhecimento e afeto. A gratidão que temos pela contribuição da cooperativa para o município vai além das palavras. Seja pelos empregos que gera, pela sua influência no sucesso econômico local e pela dedicação dos seus líderes, a Copercana é um pilar essencial em nossa região. Quero parabenizar não apenas a Copercana, mas também a prefeitura municipal e a Secretaria de Meio Ambiente por seu compromisso e práticas em prol da responsabilidade ambiental. Em tempos onde a preservação ambiental é crucial, reconhecer e apoiar essas iniciativas é vital para engajar nossa nova geração”.

“É com grande satisfação que testemunhamos o fruto da nossa parceria com o setor privado. Neste momento fazemos reverência à celebração dos 60 anos da Copercana, e, mais do que isso, reverenciamos a sua história. Em paralelo, enquanto Sertãozinho comemora seus 127 anos, aspiramos que a Copercana possa contribuir cuidando deste parque tão significativo para nós. Expresso minha gratidão a todos os envolvidos e reafirmo nosso compromisso de continuar aprimorando nossas áreas verdes. Sabemos que tanto nosso município quanto o mundo clamam por isso”, disse o prefeito municipal de Sertãozinho, Wilson Fernandes Pires.



Sandra Daher dos Reis e seu filho, Leonardo Daher

“Sandra Daher dos Reis e seu filho, Leonardo Daher, estiveram presentes para prestigiar a iniciativa. “A dedicação da Copercana e da Secretaria do Meio Ambiente ao plantio destas árvores é algo gratificante. As árvores representam o mais valioso legado ambiental de nossas cidades, e como sertanezina, sinto-me imensamente gratificada por esta ação que, sem dúvida, beneficiará a próxima geração, especialmente meu filho. Parabéns a todos por esse presente destinado à nossa cidade”.



A iniciativa contou com a apresentação da Banda Marcial da Juventude de Sertãozinho

Neste aniversário duplo, tanto da Copercana quanto de Sertãozinho, o presente oferecido foi muito mais do que árvores plantadas, foi um símbolo de compromisso, cuidado e amor pela natureza e pela cidade. Que esse

legado de preservação e responsabilidade ambiental continue a repercutir por muitos e muitos anos, oferecendo benefícios para as gerações futuras e inspirando outras iniciativas. 





Antonio Eduardo Toniello recebe o Prêmio Líder do Ano no Visão Agro Brasil

O reconhecimento aconteceu durante o evento em Ribeirão Preto, com a presença de grandes personalidades do setor sucroenergético



O Prêmio Visão Agro Brasil celebrou sua 20ª edição, reunindo grandes nomes do setor bioenergético. A noite de premiação, ocorrida em 07 de dezembro em Ribeirão Preto, contou com a presença de aproximadamente 450 convidados, entre diretores, gestores e representantes de empresas de todo o país.

O evento não apenas reconheceu usinas, fornecedores de produtos e serviços, e empreendedores que têm sido peças-chave no sucesso do agronegócio, mas também foi um palco de homenagens.

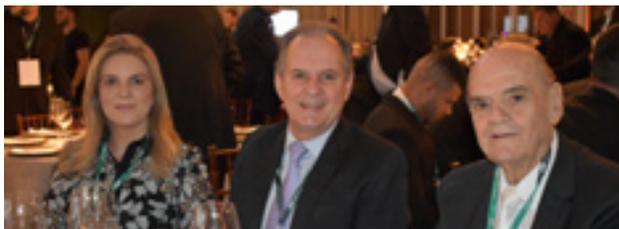
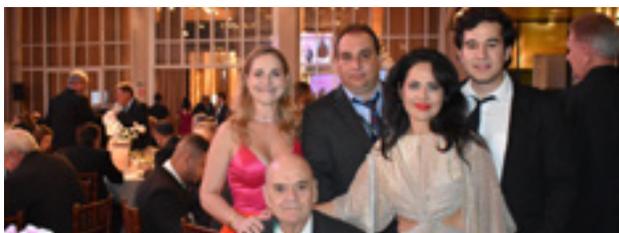
Em seu discurso de abertura, o presidente da Visão Agro, Alex Ramos, expressou sua gratidão não só pela jornada da empresa, mas pela força da família que foi o alicerce da trajetória desafiadora da Visão Agro e comparou os profissionais do setor sucroenergético reconhecendo-os como águias destacando o trabalho árduo e a coragem de todos. “Ao olhar para esses grandes homens vejo o reflexo de força, resiliência e determinação, verdadeiras águias dentro do setor sucroenergético. Este setor só se mantém devido a esses guerreiros que passaram por momentos difíceis, reconstruíram-se e continuam a fazer a diferença”.



Antônio Eduardo Toniello recebeu o troféu das mãos do presidente da Visão Agro, Alex Ramos

Entre os homenageados da noite estava Antonio Eduardo Toniello, presidente dos Conselhos de Administração da Copercana e do Grupo Toniello, que foi agraciado por votação popular como Líder do Ano.

“Quero expressar minha gratidão, pois receber este título é motivo de imensa satisfação. O Grupo Visão Agro é muito respeitado na área de comunicação da nossa região e admiramos seu trabalho, assim como a importância dos eventos que promovem. Gostaria de estender meus cumprimentos e agradecimentos a todos os envolvidos na pesquisa e àqueles que votaram em mim, concedendo-me a honra de conquistar o primeiro lugar nessa premiação, com o apoio de mais de 6 mil empresários e executivos. Também quero parabenizar todos os premiados em outras categorias. É uma honra estar ao lado de profissionais tão talentosos e dedicados”, disse Toniello.



Marcio Meloni, diretor comercial Varejo, representou a Copercana na premiação recebendo o troféu na categoria Área Administrativa

A Copercana, representada pelo diretor comercial de Varejo, Marcio Meloni, também foi premiada na área Administrativa, onde são valorizados aspectos como gestão estratégica, eficiência operacional e desenvolvimento sustentável, reconhecendo empresas e profissionais que se destacam na condução e direção de empreendimentos agropecuários.

“Quero agradecer a todos os envolvidos nessa premiação e também parabenizá-los pelos 20 anos da Visão Agro. É com imenso orgulho e gratidão que represento a Copercana num momento tão especial. Receber o Prêmio Visão Agro na área Administrativa é mais do que um reconhecimento, é a validação do compromisso incansável que temos com a excelência, a inovação e a sustentabilidade em nossa jornada e também um reflexo do trabalho árduo, da dedicação e da visão coletiva que permeiam a cooperativa. Nosso objetivo não é apenas prosperar, mas fazê-lo de uma maneira que respeite e preserve nosso planeta para as gerações futuras. Este prêmio não é apenas nosso, mas de todos que fazem parte da família Copercana. Continuaremos a trilhar este caminho de excelência sempre em busca de um futuro mais promissor e sustentável”, ressaltou Meloni. 





Trade 360° Copercana: potencializando parcerias e estratégias para resultados eficazes

Em um mercado diversificado e competitivo, o supermercado vai além da simples venda de produtos, ele se torna um ambiente de experiência e divulgação de marcas



Recentemente o departamento de Trade Marketing da Copercana iniciou uma estratégia comercial denominada “Trade 360° Copercana”, iniciativa cujo objetivo é potencializar a visibilidade dos fornecedores,

fortalecer a relação entre varejo, indústria e consumidores, ampliando a promoção das marcas nos pontos estratégicos dos supermercados, bem como integrar o departamento de Trade Marketing da empresa com outras áreas, como o

departamento Comercial com a finalidade de agilizar processos, estratégias e garantir maior autonomia na tomada de decisões, visando a resultados mais eficazes.



Gomes: "Os negócios fechados com essa iniciativa ultrapassaram significativamente as expectativas".

O supervisor de Inteligência Comercial da Copercana e organizador do evento, Felipe Nicolas Gomes, enfatizou durante o lançamento que aconteceu na Choperia Pinguim, em Ribeirão Preto, a importância da iniciativa ao mapear todos os supermercados da rede para identificar os locais ideais de divulgação das marcas dos fornecedores. "Essa ação visa oferecer uma experiência completa ao cliente desde o momento em que se aproxima da loja até o interior, destacando a marca dos parceiros em diversos pontos estratégicos, como a área externa, estacionamento, pilares, caixas e setores específicos como as geladeiras de produtos perecíveis. Dessa forma, será possível captar verbas de trade marketing disponibilizadas pelas indústrias, o que trará uma receita adicional para os nossos supermercados. Como consequência, teremos um aumento nas vendas dos fornecedores que fecharem nossa proposta de mídia kit", afirmou Gomes.

Na ocasião, o diretor comercial de Varejo da Copercana, Marcio Fernando Meloni, expressou gratidão pela presença dos convidados e ressaltou a importância da parceria com os fornecedores para o crescimento da empresa. Guilherme Semeghini, responsável pela gestão comercial dos supermercados, reforçou o propósito de fortalecer as parcerias já existentes.

Além dos principais parceiros, o evento contou com a presença de Rubens Santana, uma referência nacional com mais de 15 anos de experiência na área, para abordar a colaboração entre varejo, indústria e o impacto disso no consumidor final.



Santana: "O modelo de negócio que a Copercana está propondo é totalmente sustentável, pois visa parceria"

Rubens Santana enfatizou a importância da colaboração estratégica entre varejo e indústria, ressaltando a necessidade de um trabalho conjunto para atender às demandas do consumidor moderno que busca mais do que apenas preço, mas valor percebido, experiências e serviços diferenciados.

"Eu vejo esse evento da Copercana com ótimos olhos, é um movimento extremamente estratégico que certamente vai gerar um grande diferencial competitivo para a Copercana e para os parceiros. Além de culminar numa maior experiência de compra para o shopper e para o consumidor no ponto de venda, isso tudo certamente vai girar muito valor para a cadeia. Eu percebi que o modelo de negócio que vocês estão propondo é totalmente sustentável, pois visa parceria, então, são só elogios e estou muito contente em poder fazer parte disso", destacou Santana.

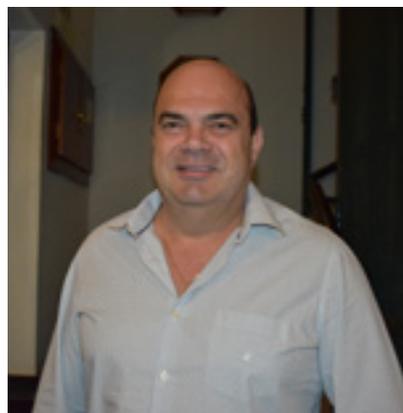
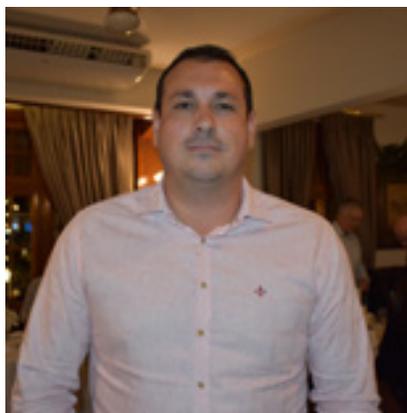


Da esquerda para a direita, Ricardo Meloni e sua esposa Ana, Zezé Urenha, Rita Meloni, Marcio Meloni e Francisco César Urenha

Na oportunidade, Felipe apresentou dados cruciais, com destaque para o alcance diário, semanal e mensal dos clientes da Copercana, além dos motivos pelos quais esses clientes escolhem a rede, enfatizando atendimento, variedade de produtos, limpeza da loja e ofertas como principais atrativos.

Representantes de renomadas empresas parceiras, entre elas a 3 Corações, Sorveteria Pimpinella e a Oniz Distribuidora, esta última representando a P&G, demonstraram entusiasmo em relação à estratégia adotada

pela Copercana. Eles destacaram a relevância de fortalecer a colaboração entre as áreas comerciais e de trade para impulsionar as vendas e proporcionar experiências significativas nos pontos de venda.



Maicon Sorati (3 Corações), Marcelo Andrade (Oniz Distribuidora representando a P&G) e Alessandro Zamprônio (Sorveteria Pimpinella)

“Observamos hoje uma grande visibilidade no shopper, o que se tornou essencial para nosso negócio. A apresentação recebida enfoca exatamente o que realizamos no campo, impulsionar as vendas e garantir a presença do produto nas lojas. Esta parceria agregará muito às nossas políticas internas na 3 Corações. Com essa aquisição, planejamos realizar mais ações de sellout, buscando ampliar as experiências dos clientes nos pontos de venda. É uma ação extremamente interessante para nós. A Copercana está em um excelente momento de crescimento, o que reflete em nossa parceria com a 3 Corações, impulsionando nossos números. Com esse desenvolvimento, aliado ao marketing e trade, temos a certeza de que só há espaço para crescimento dentro do mercado e do setor como um todo”, Maicon Sorati, supervisor de vendas da 3 Corações.

“Compreendemos a extrema importância de fortalecer estratégias como essa para os nossos negócios. A sinergia entre as áreas comerciais e de trade é crucial para impulsionar efetivamente as vendas. Vejo como excelente a iniciativa da Copercana e acredito que o objetivo é sempre fortalecer esse tipo de parceria”, Marcelo Andrade, gerente comercial da Oniz Distribuidora representando a P&G.

“Decidi fechar a cota bronze porque considero uma campanha extremamente interessante para os Sorvetes

Pimpinella. Essa campanha será ativa durante todo o ano de 2024, e somos parceiros da Copercana há mais de 18 anos devido ao excelente trabalho realizado por eles. Existe confiança mútua, e estamos aqui para apoiá-los e promover esse evento”, Alessandro Zamprônio, proprietário da Sorveteria Pimpinella.

O “Trade 360° Copercana” representa uma estratégia inovadora e colaborativa para impulsionar o varejo, estreitando laços entre indústria, varejo e, principalmente, atendendo às expectativas e necessidades do consumidor atual. 



Colaboradores dos departamentos de Inteligência Comercial e Trade Marketing que contribuíram para o sucesso do evento

Confira o registro das empresas parceiras presentes no evento





COPER  **Nitro**
PRO

Gaste menos, colha mais

PERFOR MANCE

com economia de até 5%

COPERNITRO, SEJA Pro



COPERCANA
DISTRIBUIDORA DE COMBUSTÍVEL



SICOOB COCRED PROMOVE EVENTO PARA DESTACAR O PROTAGONISMO FEMININO NOS NEGÓCIOS

Painel Cocred “Mulheres em Foco” recebeu 200 convidadas e debateu o papel transformador que elas exercem no agronegócio e na gestão empresarial

O crescimento da participação das mulheres nos negócios foi um dos principais fatores que motivaram a realização de um evento todo voltado a elas. O Painel Cocred “Mulheres em Foco” reuniu, no Auditório 106 do Centro Administrativo Cocred, em Sertãozinho-SP, 200 lideranças femininas, entre cooperadas, colaboradoras e parceiras da cooperativa.

O objetivo do Painel Cocred é aproximar ainda mais a cooperativa de seus associados, colocando em discussão temas atuais e relevantes para a sociedade. A ideia de realizar um evento exclusivo para mulheres acompanha a representatividade cada vez maior delas nos negócios, no mercado de trabalho e em postos de liderança.

As participantes assistiram a uma palestra e dois painéis, mediados pela jornalista Flávia Chiarello, e que promoveram reflexões sobre a atuação feminina no agronegócio e na gestão empresarial, com foco em alto desempenho e em resultados positivos para os negócios e para o desenvolvimento do nosso país.

A abertura do evento, que teve participantes de diferentes perfis, entre profissionais liberais, empresárias e empreendedoras, foi realizada pelo diretor de Negócios da Sicoob Cocred, Gabriel Pascon, que destacou exemplos de mulheres que protagonizaram o cooperativismo no mundo, no Brasil e contribuíram para a própria história da Cocred.

“É muito importante para o setor cooperativista valorizar a importância das mulheres em todos os tipos de negócios, seja no agro, no comércio, na indústria, ocupando postos que as colocam como gestoras com grandes diferenciais. Esperamos que essa iniciativa contribua para que elas se aproximem cada vez mais do cooperativismo e transmitam essa cultura para as próximas gerações”, afirma.

Na sequência, Malu Weber, vice-presidente de Comunicação Corporativa da Bayer no Brasil, palestrou sobre “A liderança efetiva e afetiva que traz resultados excepcionais”. Dona de uma carreira de sucesso, Malu é a primeira brasilei-



Painel Cocred “Mulheres em Foco” discutiu a participação das mulheres no agronegócio e na gestão empresarial



O diretor de Negócios da Sicoob Cocred, Gabriel Jorge Pascon, realizou a abertura do evento

ra a ocupar uma cadeira no Conselho Global de Comunicação da multinacional alemã. Também é professora, palestrante, mentora e articulista.

“É um momento histórico, em que a Cocred reúne, pela primeira vez, tantas mulheres potentes e homens que apoiam o compromisso de seguirmos em frente nessa jornada de diversidade, o que traz mais lucratividade, mais inovação e perspectivas diferentes para as organizações”, declara.

Após a palestra, foram realizados dois painéis sobre “O papel transformador das mulheres” no agronegócio e na gestão empresarial. Cada um contou com quatro debatedoras. No primeiro, as panelistas foram Flávia Lancha, fundadora do Grupo Labareda Agropecuária, um dos três maiores exportadores de cafés especiais do Brasil, Livia Gonçalves de Souza, engenheira agrônoma e

produtora rural, Ana Sílvia Blanco Araújo, produtora rural e diretora da Associação De Olho no Material Escolar, e Beatriz Biagi Becker, empresária, fundadora do Grupo Beabisa e idealizadora da Associação de Equoterapia Vassoural.

Já o painel sobre gestão empresarial teve como panelistas Claudia Toniolo, advogada e diretora de Recursos Humanos do Grupo Viralcool, Camilla Syrio, sênior Finance Manager da Czarnikow, trading britânica de alimentos e fornecedora de serviços da cadeia de suprimentos, Rosana Amadeu da Silva, diretora Administrativa e Financeira da Telog Logística e presidente do Centro das Indústrias do Setor Sucreenergético (Ceise-BR), e Roberta Zinader, empresária e sócia-proprietária da Pisom & Co, marca de calçados que está há mais de 20 anos no mercado de Ribeirão Preto e região.



Malu Weber, vice-presidente de Comunicação Corporativa da Bayer, falou sobre liderança efetiva e afetiva



Flávia, Lívia, Ana Sílvia e Beatriz, participaram do painel sobre a participação das mulheres no agronegócio



Claudia, Camilla, Rosana e Roberta, participaram do painel sobre a participação das mulheres na gestão empresarial

SICOOB COCRED CRESCE 20% NA LIBERAÇÃO DE RECURSOS NA PRIMEIRA METADE DO PLANO SAFRA 2023/24

De julho a dezembro, cooperativa concedeu R\$ 2 bilhões em crédito, contra R\$ 1,67 bilhão no mesmo período da temporada anterior; a cada R\$ 10 liberados, R\$ 7 são de CPRF

O balanço parcial do ano-safra 2023/24 na Sicoob Cocred, correspondente aos primeiros seis meses (julho a dezembro), demonstra que a cooperativa liberou aos produtores rurais 20% mais recursos que no mesmo período da temporada anterior. Foram R\$ 2 bilhões em crédito concedido, contra R\$ 1,67 bilhão da primeira metade da safra 2022/23.

Se o segundo semestre da temporada mantiver o ritmo, o total de liberações até o final da safra deve superar, com folga, os R\$ 3,089 bilhões disponibilizados em todo o período 2022/23 – que já haviam rendido à cooperativa um prêmio do Sicoob, sistema ao qual é afiliada, como a única a ultrapassar a barreira dos R\$ 3 bilhões em um único ano-safra.

O crescimento se deve, principalmente, ao incremento de liberações em Cédula de Produto Rural Financeira (CPRF), que respondem por R\$ 7 a cada R\$ 10 disponibilizados em crédito para o campo. O restante se divide em recursos para o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé), Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) e investimentos equalizados.

São números que consolidam, ainda mais, a Sicoob Cocred como parceira do agronegócio, segmento que está no seu DNA. Em 27 de julho de 1969, a cooperativa nasceu pelas mãos de 106 produtores rurais da região de Sertãozinho que demandavam crédito com taxas mais justas em relação à rede bancária tradicional, para investir em suas produções.



Gabriel Jorge Pascon, diretor de Negócios da Sicoob Cocred

Nessas quase cinco décadas e meia de trajetória, a Sicoob Cocred passou a atender outros setores da economia, mas a força do agro se manteve. Atualmente, 60% dos R\$ 7,4 bilhões da carteira de crédito da nossa instituição são destinados às atividades agropecuárias, lideradas pela cana-de-açúcar, seguida por pecuária, soja, café, amendoim e outras, como milho e laranja.

“Mais da metade desse percentual é de incentivos a pessoas físicas, comprovando uma das principais preocupações da Cocred: apoiar o dia a dia de pequenos e médios agricultores. Então, estamos cumprindo a nossa missão de ser uma alternativa de acesso ao crédito com condições mais vantajosas”, afirma o diretor de Negócios da Sicoob Cocred, Gabriel Jorge Pascon.

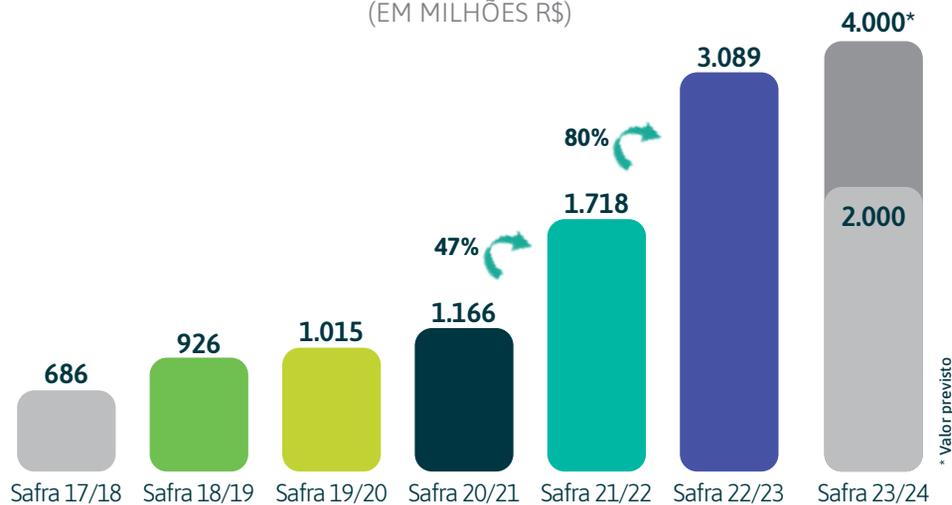
Histórico

Uma série histórica de seis anos para cá aponta que o volume de crédito destinado pela Sicoob Cocred aos produtores tem aumentado de forma vertiginosa. Em toda a safra 2017/18, por exemplo, a cooperativa liberou R\$ 686 milhões, um terço do que foi repassado em apenas seis meses na atual temporada.

Além de comprovar a força da cooperativa no agro, esse montante ajuda a entender a relevância cada vez maior das cooperativas de crédito no Brasil para fomentar o desenvolvimento agrícola. Segundo o Banco Central (BC), de julho a dezembro deste ano, essas instituições emprestaram, juntas, mais de R\$ 40 bilhões aos agricultores, contra R\$ 39 bilhões em 2022, R\$ 32 bilhões em 2021 e R\$ 24 bilhões em 2020.

EVOLUÇÃO DA LIBERAÇÃO DE CRÉDITO RURAL DA SICOOB COCRED

(EM MILHÕES R\$)



Para saber mais sobre crédito rural na Cocred, acesse o nosso site pelo QR Code:



SICOOBCOCRED

Vem crescer com a gente.

cocred.com.br

[sicoobcocred](#)





REPORTAGEM de Capa

Marino Guerra

Regenerar é transformar, cuidar e sobretudo, lucrar

Saber, mas não se importar com o que os outros dizem, fazem e, sobretudo, falam. Talvez essa é uma das principais receitas para manter de pé a autoestima e com isso a conquista da liberdade de se descobrir quem realmente é numa sociedade cada vez mais fiscalizadora do uso de uniformes padronizados conforme a vontade de uma pequena nobreza que com opiniões vazias enfeitadas de formas e cores conseguem influenciar verdadeiros exércitos que a defenderão por tudo aquilo que ela não é.

Não estamos falando da época dos feudos, dos nobres bajuladores incapazes, pois lá as pessoas não tinham muita facilidade de conhecer outras formas de vida, nasciam num reino e já tinham que adorar aquele rei. O assunto é a sociedade de hoje, que perante o universo de informações que a internet permitiu acesso, preferiu se esconder debaixo de uma cama com meia dúzia de falsos gurus que muitas vezes precisam apenas fazer uma dança bonitinha numa rede social para passar a sua mensagem.

Uma das vítimas recorrentes desta “Virtual Inquisição” é o agro brasileiro, são dedos que em diversas línguas digitam denúncias manipuladas, descabidas e de ódio influenciadas por narrativas produzidas com um objetivo em comum, enfraquecer aquele que trabalha, e não fica atrás de púlpitos tagarelando, pela paz mundial.

O filósofo taoísta Lie-Tzu dizia que uma das maiores prisões é a busca pela reputação: Porque gastar a vossa vida a deixar que os outros os manipulem apenas para obter um nome e uma reputação? Porque seguir as regras de outras pessoas e viver para agradar os outros? Questionava o pensador oriental que concluía: “Preocupe-se com a aprovação das pessoas e você será sempre um prisioneiro delas”.

Muito se fala a respeito das dificuldades de comunicação do produtor agropecuário brasileiro, que é preciso entrar na guerra de narrativas com o objetivo de mostrar quem está com a razão. Se comunicar de maneira correta é uma tarefa que precisa ser realizada todos os dias, agora usar da mesma artificialidade dos de conteúdo virtual é um grande erro.

Pois o Brasil produz alimentos, fibras, biocombustíveis fundamentais para a movimentação da engrenagem do planeta de maneira real e a cada segundo que passa mais eficiente sobre os três aspectos da sustentabilidade (ambiental, social e econômico), então faz sentido trocar esse foco e se distrair para querer conquistar uma legião que preferem o “reconhecimento” ao alimento para sobreviver?

Transformamos resíduos em nutrientes e com isso deixamos de ser refém de especulações geradas pela destruição, enterramos carbono e ainda geramos riquezas e desenvolvimento onde estamos. Isso, como uma infinidade de exemplos, trazem o respeito dos lúcidos, um sentimento real, lento, complexo de conquistar e destinado apenas aos virtuosos.

Mares mais limpos, saudáveis e calmos



“**E**u tenho como norte de trabalho depender o menos possível de fatores externos, e a nutrição sempre foi um ponto que me incomodava, quando passamos a receber a torta de filtro da usina pedi para as meninas iniciarem os estudos para a produção de composto. A crise de fornecimento engatilhada pelo início da guerra entre Rússia e Ucrânia foi o motivo para acelerarmos nosso desenvolvimento que hoje nos dá a segurança de conseguir atender à demanda de boa parte de nossa área com a adubação orgânica”.

O relato acima é do produtor de Pirajuba, Marcos Brunozi, que ao lado de suas duas filhas, Bárbara e Júlia, e da nora, Camila,

conseguiu desenvolver uma operação de compostagem referência na canavieira brasileira.

Parte do time de fornecedores da unidade de Campo Florido da Usina Coruripe, a qual por ter 100% de sua matéria-prima entregue por produtores associados à Canacampo, a Brunozi Agropecuária, como todos os outros, recebe 25 quilos de torta de filtro por tonelada de cana recebida, o que, acrescido pelo fato de ter uma área ao lado de uma unidade industrial, lhe gera condições bastante vantajosas para a produção do composto.

Para chegar ao nível atual, com o fertilizante apresentando alta qualidade (verificada constantemente em laboratório) biológica, orgânica e mineral, o que resulta principalmente em retorno

VIVIMENTA O SETOR

econômico através do aumento da produtividade e redução de custos das lavouras de soja e canaviais, a dedicação no aprendizado foi intensa.

“No início tentamos trabalhar sem o apoio de uma consultoria, contudo o processo de compostagem é muito técnico e percebemos que sem a ajuda externa seria muito complexo evoluir na eficiência no uso e escolha dos materiais corretos.

Então, a partir do momento que trouxemos consultores especialistas tivemos o apoio necessário no sentido de entendermos quais matérias-primas estavam disponíveis pensando se a logística era viável, metodologia de análises financeiras para saber o resultado em campo de cada item utilizado, orientação sobre cada fase do processo de produção do composto, como por exemplo qual ingrediente biológico utilizar, como montar a leira, quais materiais estão disponíveis no entorno para acertar a textura, se é possível acrescentar, quais e as quantidades de minerais que trarão os nutrientes que estão faltando.



Pátio da Brunozzi Agropecuária onde os compostos são produzidos

O trabalho deles também está relacionado à qualidade, como por exemplo analisar se o teor de fósforo está compatível com o esperado, tudo isso relacionado para que não se interfira no processo de decomposição que acontece durante todo o período que ela fica no pátio, que é o que vai gerar as vantagens biológicas do material”, explicou Camila Brunozzi, que lidera a operação e inclusive promoveu um seminário sobre agricultura regenerativa na sede da Canacampo no segundo semestre de 2023.

A engenheira-agrônoma explicou que o fósforo é o nutriente principal obtido através do composto, isso porque seus dois principais ingredientes, a torta de filtro e o esterco bovino, apresentam teores altos barateando demais seu custo em relação a todas as opções minerais disponíveis no mercado.

Utilizado em soqueira e no plantio da soja, o composto ainda fornece algo em torno de 15% do nitrogênio necessário para a áreas de cana e 10% do potássio, para as lavouras de grãos a economia é de 7,5% de KCl, que é utilizado em decorrência de não terem encontrado alternativas nacionais para substituí-lo.

“Todos os pós de rocha que utilizamos não nos trouxeram números de potássio satisfatório nas análises de solo, contudo é preciso ressaltar que o fertilizante orgamíneral é muito rico em matéria orgânica, e por isso dispõe de uma capacidade de troca catiônica muito alta, o que evita perdas por lixiviação, elevando assim a eficiência do Cloreto de Potássio o que representa queda na sua dose.

Ele também entrega consideráveis concentrações de cálcio, enxofre e magnésio, o que reduz a quantidade de calcário e gesso, podendo com o tempo até eliminar algumas dessas operações pela alta fixação desses nutrientes e consequente acúmulo decorrente da aplicação anual do composto”, explicou Júlia Brunozzi.



Júlia, Bárbara e Camila Brunozzi, que ao lado de Marcos Brunozzi tocam toda operação agrícola e são uma das principais referências do refinado time de associados da Canacampo, que na imagem está representada por Paulo Henrique e Rodrigo Piau

Processo de fabricação

Tudo começa com a análise de umidade e química do esterco e da torta de filtro que chegam até o pátio, o que vai determinar a quantidade utilizada e o tamanho das leiras feitas com o uso de uma pá-carregadeira dotada de balança e um caminhão basculante.

Cada ingrediente é colocado conforme a indicação da consultoria obedecendo a ordem de peso com os mais leves primeiro em razão de facilitar a homogeneidade durante a mistura realizado pelo compostador.

Com a base orgânica pronta, é aplicado o inoculante contendo um mix de micro-organismos responsáveis por acelerar o processo de decomposição e trabalharem na mineralização do fósforo ao longo do tempo que o material ficará em repouso no pátio.

“O processo de formação da calda do inoculante acontece durante 24 horas onde é misturado o produto concentrado com água numa estrutura formada por caixas d’água e o volume da lâmina é calculado conforme a velocidade de aplicação e o tamanho da leira para ter uma distribuição próxima ao planejado”, explicou Camila, que também falou sobre a exatidão das quantidades: “Trabalhamos com um material que fica exposto ao tempo e por isso tem sua umidade alterada constantemente, por isso não conseguimos ter os volumes exatos conforme indicado no planejamento”.

Durante dez dias após a batida com o inoculante é fundamental o acompanhamento constante da temperatura, que é medida em vários pontos (tanto na vertical como na horizontal) e da umidade, através de buracos para a retirada de amostras internas e realizado um bolo com as mãos, o qual, se não desmanchar, estará no ponto ideal.

Quando a amostra estiver seca é preciso adicionar água com o caminhão-pipa e voltar a bater a leira. É preciso estar atento para não perder o ponto de maturação ideal, pois caso contrário o tempo de pátio começa a se estender atrapalhando o fluxo de trabalho, prejudicando até mesmo o ritmo da adubação.

“Antes da liberação pela consultoria, que analisa o cheiro, granulometria, cor e textura também aplicamos o fosfato natural, o qual demanda duas passagens do compostador para atingir a homogeneidade desejada”, orienta Camila.



Antes da liberação é analisado o cheiro, granulometria, cor e textura do composto

Com a relação da ordem das fazendas que receberão o trato e os planos de adubação é feito o cálculo de enriquecimento conforme o tamanho de leira com base em sua área e densidade.

“Sempre é bom deixar claro que o composto é personalizável, então depende do ano, das análises, dos preços dos insumos, do mercado da cultura, este ano por exemplo o composto que foi para a soja enriquecemos apenas com o que é necessário para suprir as necessidades da planta, pois devido ao valor do grão, fazer a receita com um plus se tornou inviável”, conta Camila.

Manejo

As diversas maneiras de como distribuir o composto nos solos também exigiram uma curva de aprendizado até que concluíram que tanto para os grãos como nas áreas de soqueira o melhor método seria a lanço.

“Desde o início do projeto sempre foi uma dúvida muito grande sobre distribuir o composto. O que nos fez tomar a decisão foi o fato de que quando aplicado somente na linha, em razão de ser um volume mais concentrado, por mais que chovesse, parte não conseguia permear a palha e atingir o solo, o que representa que o produto não entregaria o resultado esperado, e se ele não está no solo reagindo é investimento perdido”, disse Camila.

Na aplicação a lanço esse problema não acontece pela dose por hectare ser mais distribuída e, com um volume menor consegue rapidamente, às vezes até por ação do vento, transpor o colchão de palha, contemplando a primeira meta.

A prática traz outras vantagens como a eliminação do risco da minileira formada na linha servir de combustível que fatalmente vai cozinhar a soqueira em eventuais incêndios que possam ocorrer no canavial nos meses mais secos.

Outro ponto está no objeto da operação em construir um perfil de solo saudável em toda a extensão do talhão e não somente na linha de cana, ou seja, é preciso que as ruas também recebam material orgânico.

Contudo, no plantio da cana, onde ainda a nutrição é feita com insumo mineral, por questões de quantidade de produção, a equipe técnica estuda a possibilidade com o composto que nesse caso seria aplicado na linha, o que, segundo o trio de agrônomas, em visitas onde o manejo é realizado, os resultados tanto em longevidade e produtividade são fora da curva.

Inclusive, o engenheiro agrônomo da Canacampo, Rodrigo Piau, relatou que um produtor da associação

adotou, seguindo recomendação do professor da Esalq/USP, Rafael Otto, a prática de enterrar a torta na mesma linha onde será cultivada a soja e posteriormente plantada a cana, chegando a resultados muito satisfatórios.



Aplicação a lanço foi a escolhida pela operação por sua melhor distribuição no solo e melhor transposição pela cama de palha

Custos

Adubando aproximadamente 16 mil hectares, o custo de produção do composto (matéria orgânica, fósforo, potássio e o operacional do pátio contando mão de obra e diesel) gira em torno, em 2023, de R\$ 1,2 mil por hectare, considerando que são aplicadas uma média de quatro toneladas por hectare, o valor da tonelada é quase dez vezes menor que os formulados minerais, contudo é preciso ponderar que o volume compensa (sendo o composto quase dez vezes maior) o que num primeiro momento torna os valores equilibrados.

Porém, é preciso ponderar as oscilações de preço do mercado tradicional de adubos, sem falar da imprevisibilidade de entrega: “Hoje não somos mais reféns de cenários externos para determinar como será o nosso manejo de adubação, principalmente abrir mão das nossas metas de produtividade em razão de ter que mexer na dosagem pois há imprevisibilidade no fornecimento. Estamos num ritmo de crescimento e profissionalização forte da produção, tanto que já somos independentes quanto ao uso dos formulados”, disse Bárbara Brunozi.

Além disso, é preciso considerar outros fatores na conta, como a quantidade de matéria orgânica (o que em um primeiro momento representa algo em torno de R\$ 150,00 a tonelada). Nesse cálculo ainda precisa ser considerado o ganho de produtividade devido ao fato do produto levar ao solo cerca de 350 quilos por hectare de carbono orgânico, um material com características parecidas dos ácidos húmicos e fúlvicos, que trabalham na melhora da estrutura por adicionar partículas de tamanho maior e com isso

elevar a capacidade de retenção de água através de uma drenagem mais eficiente, o que resulta em maior resiliência em períodos de stress hídrico.

Outro quesito de destaque é a redução de operações, como gessagem e a aplicação de ulexita (fonte de Boro), pois os dois podem fazer parte do composto, sendo aplicados juntos, o que além da economia de diesel, também demanda por menos maquinário e reduz a compactação do solo e o risco de danos às soqueiras.

Vinhaça

Outra forma de fertilização organomineral executada pela Brunozi Agropecuária é a aplicação de vinhaça localizada na linha. Realizado nas soqueiras que não é possível o trabalho com o composto, a fertirrigação entrega 100% do potássio e recebe a complementação de ureia diluída na calda para distribuir a quantidade de nitrogênio demandada pelo canavial.

“Como todo o potássio vem da vinhaça tomamos o cuidado de realizar duas análises semanais para atestarmos os teores e nos guiar em relação ao ajuste da dose por hectare”, disse Júlia que também lembrou da necessidade de acompanhar os níveis de fósforo para quando for possível executar a reposição.

Sobre este assunto, o time de técnicas também falou que está realizando experimentos para ver o desempenho do ambiente em áreas com o composto e vinhaça, onde teoricamente elas esperam entregar potássio, fósforo, umidade e matéria orgânica, ficando como complemento somente o nitrogênio.

Com material para cobrir cerca de 800 hectares, Marcos Brunozi destaca o combate ao *Sphenophorus* como parte do manejo: “O controle da praga via vinhaça aqui na nossa operação está consolidado. Há algumas safras, quando o nível de infestação estava crítico, fizemos um grande ensaio com vários produtos e várias formas de aplicação, e a aplicação junto com a vinhaça na linha com duas ferramentas inseticidas, que hoje rotacionamos, nos trouxe o melhor resultado, tanto que eu não perco mais meu sono com esse bicudo”.

Outros benefícios da forma de aplicação é que ao utilizar o defensivo junto com um processo de irrigação, imediatamente a planta em fase de rebrota está recebendo uma força adicional de rápida absorção para resistir às lesões causadas pela praga, com a vantagem adicional de

eliminação do corte e destruição de soqueira dentro da lista de atividades, como comenta Bárbara.

“Fazemos um esforço enorme para promover vida orgânica no solo por trazer um leque de benefícios, entre eles o aumento da capacidade de retenção de água no solo, para destruir na reforma removendo o tudo com o eliminador de soqueira, aqui trabalhamos com um dos inseticidas no tratamento de semente da soja que plantamos de modo direto na palhada da cana, ao longo do desenvolvimento da lavoura fazemos mais duas aplicações de inseticidas para percevejo e assim conseguirmos reduzir ainda mais a população. Além disso, na soqueira, junto com a proteção via vinhaça, também aplicamos de modo foliar duas ferramentas biológicas (*Beauveria* e *Metharizium*) que vão nos ajudar com nosso objetivo de convivência com o *Sphenophorus*.”



Soja plantada de maneira direta na palhada da cana. Resultados positivos do controle de *Sphenophorus* com a vinhaça fez com que a operação de soqueira fosse eliminada, preservando a matéria orgânica no solo

Começamos a adotar essa estratégia de trabalho nas fazendas com níveis mais críticos de infestação e no ano que vem vamos realizar o terceiro corte com produtividade alta e rebrota bem vigorosa, o que consolidou o manejo”.

Estrutura e crescimento do grupo

Com mais de vinte profissionais envolvidos nas diversas etapas do processo de produção a estrutura da Brunozzi é formada por dois pátios, que ocupam uma área de 20 hectares, com espaço para a formação das leiras, as quais

demandam, para a produção de duas mil toneladas a cada 40 dias, área de um hectare, sem contar o espaço para depósito das matérias-primas e manobras do maquinário.

As características do terreno também são importantes, como a sua localização (bom acesso de veículos e equipamentos, proximidade com as fontes de matéria-prima e disponibilidade de água) e drenagem (terreno com certo declive e atenção para formar as leiras sempre no sentido do escoamento da água, para o que sair de uma, não entrar em outra).

Além disso, é preciso reservar um bom investimento em maquinário, hoje na operação são utilizados uma pá carregadeira dotada de balança, um caminhão basculante, um caminhão bombeiro, um trator e o compostador, isso em cada pátio, fora a estrutura de caminhões que farão a logística até o campo e outra pá-carregadeira que vai abastecer os caminhões aplicadores.

Um investimento robusto que vale a pena, tanto que, além de gerar mais uma fonte de renda para a organização, a Brunozzi também atua na pecuária com uma estrutura de confinamento com cerca de 15 mil cabeças de gado na região de Campina Verde-MG, o que gera mais uma fonte de esterco absorvida pelo processo de economia circular.

“Mesmo se não tivéssemos a torta de filtro o projeto seria viável porque temos o esterco, mas um produtor que também não tem a matéria-prima que vem dos confinamentos, pode buscar outras opções, nós no início usávamos cama de frango. Também há a possibilidade da casca do amendoim, o importante é aproveitar num preço bom o que está próximo do pátio.

Quanto ao tamanho mínimo para iniciar uma operação de compostagem acredito que o produtor deva ponderar, além da logística, a diluição de um investimento de no mínimo R\$ 500 mil para adquirir um trator e o compostador, isso porque os caminhões e pás é possível locar, e também se é possível abrir mão da área onde será formado o pátio”, explicou Camila.

Mercado verde

Mais de 90% do que foi relatado até esta parte da reportagem é passível de gerar crédito de carbono. Tanto que eles foram os primeiros produtores agropecuários do Brasil a conseguirem crédito com juros menores em razão das características ambientais do trabalho de compostagem através do painel de sustentabilidade do Rabobank.

VIMENTA O SETOR



Economia circular na veia. O esterco do confinamento vira o adubo que nutre a soja

Isso sem contar a elevação de categoria dentro do Renovabio e a certificação Bonsucro, dois projetos que em breve a organização deverá estar inserida, como comentou Piau: “A Canacampo terá associados recebendo valores personalizados pelos CBios gerados pela Usina Coruripe em decorrência das informações diferenciadas sobre seus manejos. Tem também a questão do Bonsucro, onde se abrem muitas possibilidades de remuneração”.

Enxergo na forma que a Brunozzi trabalha um grande potencial para eles aproveitarem essa vantagem de mercado, pois além de todos os benefícios econômicos e sociais que a compostagem ou o uso da vinhaça em linha trazem, onde o carbono é literalmente enterrado, há outras ações como plantio direto, o cuidado com as áreas de reserva e também a economia de diesel, como o investimento em colhedoras de duas linhas, que com certeza elevará a nota ambiental do grupo”. 

Cooperado Cocred conta com o título de crédito que facilita os negócios no campo.

CPRF *Cédula de Produto Rural Financeira*

Um título que representa uma promessa de entrega futura de um produto agropecuário em troca de recursos para você investir no seu crescimento hoje.

Conheça alguns benefícios:



Isonção de IOF



Fácil contratação



Pagamento semestral ou anual



Área livre para o custeio

Fale com seu gerente ou visite uma agência Cocred.

SICOOB COCRED

Vem crescer com a gente.

Ouvidoria | 0800 725 0996
Atendimento Seg. a Sex. | 8h às 20h
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458.
www.ouvidoriasicooob.com.br

Sujeito a análise cadastral.



Só quem
nasceu no

Agro

oferece mais
recursos para
você **crescer.**



A close-up photograph of several green sugarcane stalks. The stalks are arranged vertically, showing their segmented structure with distinct nodes. The color is a vibrant green, and the texture appears smooth but slightly fibrous. The lighting is bright, highlighting the natural sheen of the cane. Overlaid on the center of the image is a block of white, bold, sans-serif text.

**A PARTIR
DESTA PÁGINA
VOCÊ ESTÁ
IMERGINDO
NO UNIVERSO
CANAÓESTE.**



**SEJA
BEM
VINDO!**



Coluna
Semeia



André Pavan Réa
Analista de
Sustentabilidade



Acompanhe
pelo QRCode:

Boas Práticas Agrícolas: como iniciar?

Prezado leitor, hoje o tema da sustentabilidade refere-se ao pontapé inicial das boas práticas sustentáveis nas propriedades rurais, que, frequentemente, é negligenciado, pois os produtores acreditam que serão necessárias muitas adaptações, adiando, assim, o início das ações. Acompanhe esta matéria para descobrir por onde começar e aproveitar esse novo ano que se inicia para implementar novas ações.

Quando o assunto se refere a certificações, boas práticas rurais, ajustes à legislação vigente etc., geralmente surge a ideia de grandes modificações, construção de novos barracões, implementação de novas estruturas e elevados investimentos. De fato, em alguns casos, isso é necessário, mas não sempre. Muitas vezes é possível adaptar estruturas já existentes e ajustar procedimentos para alcançar um nível mais elevado de funcionalidade nas propriedades.

Como começar?

O primeiro passo para atingir qualquer objetivo, não só referente às certificações, é a organização, que se refere tanto a insumos, recursos, procedimentos quanto à parte documental. Uma organização eficiente permite uma gestão mais eficaz dos recursos disponíveis, facilitando as operações diárias, reduzindo o tempo gasto em atividades rotineiras e, como consequência, atingindo uma maior eficiência operacional.

Além disso, o registro das informações é essencial para quem busca a melhoria contínua, uma vez que não se pode melhorar aquilo de que não se tem controle.

Dessa forma, registre todas as operações, aplicações, o controle do consumo de recursos e insumos e as notas fiscais de compra e de serviço. Essa organização auxilia no controle financeiro, permitindo uma melhor previsão de custos, receitas e investimentos necessários, facilitando, assim, o monitoramento de despesas e receitas, auxiliando na tomada de decisão.

A implementação da organização nas estruturas rurais, aliada ao registro documental, representa um excelente início para adotar boas práticas. Quando essas ações são bem fundamentadas, é o momento de aprofundar a regularização de outros aspectos do negócio. Continue acompanhando nossas matérias para conhecer os próximos passos.

O Programa Semeia, da Canaoeste, está disponível para tirar dúvidas e ajudar você a alcançar a sustentabilidade. Se você ainda tiver qualquer dúvida sobre como inserir as ações inicialmente citadas ou qualquer tópico já abordado, teremos o maior prazer em saná-la e regularizar sua propriedade!



Janeiro
2 0 2 3



Mural das Boas Práticas Canaoeste

Boas Práticas

Você sabia que existe uma sequência correta para retirar os Equipamentos de Proteção Individual?

Aprenda a sequência correta:

- 1° - Lavar as luvas com água e sabão neutro
- 2° - Boné árabe
- 3° - Viseira facial
- 4° - Avental
- 5° - Jaleco
- 6° - Botas
- 7° - Calça
- 8° - Luvas
- 9° - Respirador

Seguir a sequência correta é essencial para garantir a segurança do

trabalhador e evitar possíveis contaminações. Não esqueça de ensinar seus colaboradores!

Agrônomo

Iniciaremos a época do plantio da cana-de-açúcar em breve. Realize o plantio de variedades de acordo com o perfil do solo e época de colheita da área. Utilize os Polos de Mudas da Canaoeste para inserir materiais com vigor e sanidade, garantindo a instalação de variedades mais modernas e produtivas. Aproveite o período que antecede o plantio e realize os treinamentos necessários para seus funcionários, a fim de que as operações aconteçam de forma eficiente, organizada e segura.

Jurídico e Ambiental

Atente-se para o comparecimento aos escritórios regionais entre os dias 29/01/2024 e 21/03/2024, e apresente os documentos necessários para elaboração do Plano Integrado. **Ressaltamos que os seguintes itens fazem parte do Plano Integrado:**

- 1 – Declaração de Não Queima;
- 2 – Etanol Mais Verde;
- 3 – Plano de Auxílio Mútuo (PAM);
- 4 – Monitoramento de incêndio via satélite,
- 5 – Elaboração do mapa de risco e do cronograma de ações.

Para colher
BONS GANHOS
é preciso plantar
SERVIÇOS DE EXCELÊNCIA.

A Canaoeste está aqui para te orientar e representar em todas as áreas das atividades rurais.



CANAOSTE

PROJETO

O Produtor de
cana preserva a

FAUNA E FLORA



Recorte as páginas a seguir com
as informações da fauna e flora
que ocorrem no Estado de São
Paulo e colecione!



CANAOESTE

Caro leitor!

É com muita satisfação que iniciamos esse projeto com objetivo de levar informações relevantes da fauna e flora do Estado de São Paulo, mais especificamente do interior do Estado, para todos vocês.

Assim, decidimos criar imagens colecionáveis de animais e árvores que ocorrem no Estado de São Paulo. O objetivo desse projeto é trazer ainda mais conhecimento ao produtor rural que vem desenvolvendo cada vez mais práticas sustentáveis em sua propriedade, como a preservação/recomposição das Áreas de Preservação Permanente - APP e Reserva Legal, eliminação da queima da cana-de-açúcar, certificações etc.

Percorrendo os canaviais paulistas, cada vez mais é possível observar animais que haviam desaparecido de nossa região e atualmente estão sendo avistados, grande parte vista margeando APP's, que possuem uma grande biodiversidade de árvores nativas que farão parte desse projeto, demonstrando mais uma vez que o **“O PRODUTOR DE CANA PRESERVA A FAUNA E A FLORA”**

Para tanto, convidei dois profissionais de minha equipe, que são o Artur Tufi e João Vítor Marinho para trabalharmos em conjunto nesse projeto, eles foram os responsáveis por buscar imagens e informações relevantes da fauna e flora, que a partir deste mês farão parte da Revista Canavieiros.



Fábio de Camargo Soldeira
Ger. de Geotecnologia da Canaoste



Acompanhe
pelo QRCode:



Ariranha

(Pteronura brasiliensis)

A ariranha, também conhecida como lontra gigante e onça d'água, era amplamente distribuída pela América do Sul, entretanto, com a contaminação das águas por garimpeiros e a mudança do seu hábitat, por conta da construção das hidrelétricas, houve o desaparecimento da espécie na Argentina e no Uruguai. No Brasil, a espécie é encontrada na Amazônia, no Pantanal, no Cerrado e na Mata Atlântica. O animal adulto pode medir cerca de 2 metros e pesar entre 22 e 35 kg. Cada indivíduo da espécie possui manchas brancas no pescoço, diferenciando-se um dos outros, tornando-se uma impressão digital. São encontradas quase sempre nas beiras de rios ou pântanos, vivem em grupos de até 20 indivíduos. Alimentam-se de peixes, caranguejos, anfíbios e pequenos mamíferos, moluscos e aves, além de presas maiores como jacaré, cobras e tartarugas.

É considerada como “em perigo” pela International Union for Conservation of Nature (IUCN) e “vulnerável”, de acordo com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). No Brasil, a espécie já está extinta em Minas Gerais, no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul e está em sério perigo de extinção em São Paulo e no Paraná. As ariranhas não apresentam riscos para os humanos, são extremamente ágeis e, a qualquer sinal de perigo, jogam-se na água.

O Produtor de
cana preserva a

FAUNA E FLORA



Artur Svezut da Silva Tufi

Zelar pelas áreas de vegetação nativa de uma propriedade rural não é uma tarefa simples, porém, de extrema importância! Não somente para fins de cumprimento legal, mas

sim, para preservação de recursos naturais indispensáveis à vida do planeta que habitamos. Em um imóvel rural, a preservação de Áreas de Preservação Permanentes (APP's) e remanescentes de vegetação nativa cumprem importante função: abrigar diferentes espécies de plantas e animais nativos da região, formando corredores ecológicos, promovendo a conservação, manutenção e equilíbrio da biodiversidade local.

Portanto, atualmente, o produtor rural consciente trabalha o seu imóvel como um todo, levando em consideração não somente a sua produção, mas também a proteção e conservação dos recursos naturais de sua propriedade.

Nesse sentido o projeto visa informar o produtor rural, sobre as espécies nativas e suas características, tais como: crescimento, incidência, como identificar, dentre outras curiosidades pertinentes as espécies arbóreas típicas dos biomas existentes no Estado de São Paulo, Cerrado e Mata Atlântica, e que possivelmente estão presentes em suas propriedades.



João Vítor Marinho

O mundo todo vive em um constante equilíbrio ecológico entre plantas e animais, interligados pelas chamadas cadeias alimentares. Quando um animal é extinto

do seu habitat natural, o equilíbrio é quebrado, promovendo danos aos outros seres vivos, ao meio ambiente e aos seres humanos. O desaparecimento de uma espécie acarretará na superpopulação por falta de predadores ou depredação de outras, por falta de presas, falta de outros alimentos ou recursos naturais essenciais para a sobrevivência, influenciando no desaparecimento de mais indivíduos por conta da influência que um animal exerce sobre o outro e pelo mecanismo de seleção natural, em que as melhores características se sobressaem, podendo se transformar em uma extinção em cascata, atingindo o ecossistema como um todo.

Dessa forma, o projeto deixa clara a importância do papel do produtor rural na preservação da fauna nativa, além disso, também traremos informações sobre características morfológicas, comportamento, área de incidência, se está em extinção ou não, e como se portar em eventuais encontros em seu habitat natural.

Pinheiro-do-paraná

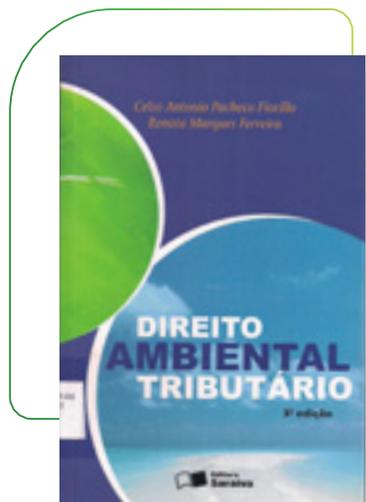
(*Araucária angustifolia*)

O pinheiro-do-paraná, também conhecido como pinheiro-araucária, pinheiro-brasileiro e outras denominações, é uma espécie que teve origem há 200 milhões de anos, quando surgiram as árvores primitivas com sementes sem frutos (coníferas), ordem a que pertence a *Araucária Angustifolia*. É espécie característica e exclusiva da Floresta Ombrófila Mista (Floresta com Araucária), e é também encontrada nas áreas de detenção ecológica (áreas de transição), entre a Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa (Floresta Atlântica), sendo típica do Bioma Mata Atlântica. Ocorre na região Sul e nas partes altas do Sudeste brasileiro, em regiões com pluviosidade média anual entre 1.200 e 2.000 mm, com altitude entre 700 e 1.500 metros. É conhecida popularmente por araucária, pinheiro-araucária e pinheiro-caiová no Paraná, Santa Catarina e no estado de São Paulo.

Suas sementes servem de alimento essencial para diversos animais nativos, sendo amplamente comercializadas como pinhão nas regiões Sul e Sudeste. Além disso, o pinhão combate azia, anemia e a debilidade do organismo. Na medicina popular, o nó, a casca do caule e os brotos são usados pelos índios de várias etnias do Paraná e de Santa Catarina, no tratamento das afecções do reumatismo, dores causadas por quedas, contusão ocular, catarata, cortes, feridas, dor nos rins e doenças sexualmente transmissíveis.

A madeira do pinheiro-do-paraná (Araucária) apresenta boas características físicas e mecânicas, sendo indicada para construções em geral.

No estado de São Paulo a espécie consta na lista oficial das espécies ameaçadas, sendo classificada como: perigo de extinção.



Referências:
FIORILLO, Celso Antonio Pacheco.
Direito ambiental tributário. 3. São Paulo, SP: Saraiva, 2010.

Biblioteca Canaoeste “General Álvaro Tavares Carmo”

Em 'Direito Ambiental Tributário', Celso Antonio Pacheco Fiorillo oferece uma análise profunda da interseção entre direito ambiental e tributação. Explorando a legislação brasileira, o autor destaca as complexidades jurídicas que envolvem a relação entre a proteção do meio ambiente e a arrecadação fiscal. Fiorillo apresenta uma visão clara e crítica, discutindo as nuances de incentivos fiscais, penalidades e a busca pelo equilíbrio entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental.



CANAOESTE

O Laboratório de Sacarose tem muito a oferecer **aos associados da Canaoeste**

Traga sua amostra de cana-de-açúcar e garanta controle e qualidade!

(16) 99609-8401 | (16) 3946-4200
Rodovia Albano Bacega, Zona Industrial, Sertãozinho/SP



Notícias Canaoeste



Acompanhe
pelo QRCode:

Canaoeste apresenta polo de mudas de variedades

A ação foi realizada
próximo a Usina Bela
Vista em Pontal – SP

A Associação dos Plantadores de Cana da Região Oeste de São Paulo (Canaoeste) promoveu na quinta-feira (14), nas proximidades da Usina Bela Vista em Pontal – SP, um Dia de Campo, para a apresentação de seu novo projeto de implantação de polos de mudas de variedades, voltado para o atendimento dos associados da entidade.

De acordo com Alessandra Durigan, gestora técnica e engenheira-agrônoma da Canaoeste, o projeto consiste na implantação de quatro polos de produção de mudas varietais. “Os polos foram instalados em áreas de abrangência da Canaoeste: Pontal, Morro Agudo, Severínia e Ituverava. Nessas áreas, de aproximadamente cinco hectares, é feita a instalação e o plantio de um grupo de variedades que serão disponibilizadas para os pequenos produtores associados, a um custo competitivo. “Nós buscamos implantar variedades modernas, mais produtivas e que vão fazer um diferencial no canavial”, explicou Alessandra.

A escolha das variedades disponibilizadas em cada polo, seguiram o critério do que se adequa melhor a cada região, explicou a agrônoma da Canaoeste, Daniela Aragão Bacil. “Aqui na região existe uma principal característica dos produtores entregarem a cana no meio de safra. Então, a intenção é trazer materiais que atendem o produtor, materiais modernos, que são de altas produtividades até o momento” disse. Ela ainda informou que, por este motivo, as variedades disponíveis serão diferentes em cada polo.

No polo Pontal, por exemplo, serão disponibilizadas as variedades IACSP01-5503, RB127825, IACCT07-8008e RB975033. Daniela elencou algumas das características dessas variedades:

AIACSP01-5503 é uma variedade que tem crescido muito na região. É um material que atende todos os perfis de solo, material rústico e responsivo, ela vai bem também nos solos bons, intermediários a ruins e tem longevidade, perfilhamento. É um material que tem uma brotação inicial rápida.

A RB127825 é uma variedade lançada esse ano pela Ridesa e tem um perfilhamento muito bom, com velocidade de crescimento e um TCH excelente. Os materiais apresentados são eretos, próprios para a colheita mecanizada. É indicada também para ambientes restritivos para meio e fim de safra.

A IACCTC07-8008 tem características da CTC4. Tem um visual muito bonito, é uma cana que fecha muito rápido. Em período de umidade e temperatura alta, a variedade tem uma velocidade de crescimento gigantesca, é muito responsiva.

A RB975033 é um material para ambientes intermediários e indicado para começo de safra. É um material que perfilha

bastante, é rústica, tem um bom teor de sacarose, é uma variedade que sendo muito usado e que está surpreendendo.

Marcio Bidoia, agrônomo do IAC, comentou sobre o censo varietal realizado pelo instituto na região com relação à intenção de plantio. Segundo ele, a 5503 é uma variedade que desponta como a que tem maior intenção de plantio. “Em quarto lugar aparece a 5094, e temos também a 7207, um material que lançamos em setembro de 2022 e tem sido uma grande surpresa, já aparecendo em sétimo lugar na intenção de plantio. Temos também a 8008, que veio de Goiás e tem crescido bastante”, informou.

Na ocasião, o agrônomo André Bosch Volpe também falou sobre a CanaesteBio Tecnologia Sustentável, que irá ofertar aos cerca de 2 mil produtores associados, a um preço mais acessível, o insumo biológico para a pulverização de suas lavouras.

O gestor da biofábrica explicou que a unidade produzirá inicialmente dois bioinsumos, o CanaBoveBio e o Cana-MetaBio baseados respectivamente no *Beauveria bassiana* e *Metarhiziumanisopliae*, em parceria com o Instituto Biológico, que fornecerá as cepas. Os produtos são indicados para combater a cigarrinha das raízes (*Mahanarva fimbriolata*) e o bicudo da cana (*Sphenophorus levis*), pragas que causam muito danos ao canavial.

Volpe ressaltou que a toda a produção da biofábrica será destinada para o fornecimento exclusivo dos associados da Canaeste e que estão em fase de registro dos produtos.

Almir Torcato, gestor da Canaeste, lembra que tanto o projeto da Biofábrica como o polo de muda tendem a trazer um ganho de oportunidade coletiva na condição econômica, no sentido do custo de produção. “O nosso produto vai chegar com um custo de produção menor para os associados. Obviamente que isto, frente ao mercado, vai ser vantajoso para o associado, mas não é estratégia da Canaeste competir comercialmente com qualquer outra empresa, ou instituição, é apenas uma oportunidade que o produtor associado à Canaeste terá, para que através de nós consiga reduzir seu custo de produção, garantindo assim maior sustentabilidade do negócio”, disse.

O produtor Marco Roberto Guidi, da Fazenda Santa Rita, local onde foi instalado o polo, destaca a importância da redução de custos na logística de busca de novas variedades. “Eles estão trazendo aqui o que tem de mais novo em tecnologia de cana. Então, está dando para a gente a chance de ter um canavial mais moderno”, afirmou.

O dia de campo com a apresentação dos polos de mudas agradou não apenas aos produtores, mas também aos representantes das usinas que são abastecidas por fornecedores da região, como é o caso de Silvio Rogério M. Basse, da Usina Carolo. “É uma excelente oportunidade para os produtores da região, diminui essa questão de logística, impacta bastante na questão do plantio, sendo importante para reduzir custos, além de trazer essas variedades que são mais direcionadas para a região”, destacou.





Notícias Canaoeste



Acompanhe
pelo QRCode:

6º Canaoestcast aborda atualidades jurídicas

Notificações trabalhistas,
Cadastro Ambiental Rural,
ITR e Reforma Tributária,
foram alguns dos temas
abordados no podcast

No seu sexto episódio, o Canaoestcast abordou o tema de atualidades jurídicas. O programa contou com a mediação de Juliano Bortoloti, gestor jurídico e ambiental da entidade, e reuniu um time de renomados especialistas jurídicos, incluindo Jader Solano Neme, especialista na área trabalhista, Diego Henrique Rossaneis, que atua na área ambiental e do agronegócio, e Carlos Roberto Occaso, especialista em direito tributário.

Dentre os temas discutidos, Notificações trabalhistas, Cadastro Ambiental Rural (CAR), Imposto Territorial Rural (ITR) e Reforma Tributária foram alguns dos destaques no podcast.

Um dos primeiros tópicos abordados foi o crescente número de notificações que os produtores têm recebido do Ministério do Trabalho. Jader Neme destacou que, embora essas notificações não impliquem em fiscalização direta, os produtores devem observá-las. Ele enfatizou que essas notificações são avisos, não fiscalizações, e os empregadores rurais devem procurar profissionais competentes para regularizar a situação.

“Trata-se de notificações setoriais, pontuando que o empregador deve seguir a legislação trabalhista, com foco na questão de saúde e segurança do trabalho, alvos frequentes das fiscalizações, onde é analisado como está o ambiente do trabalho em relação ao cumprimento da NR 31. Um destaque se dá ao programa de gerenciamento de risco do trabalhador rural”, explicou Neme.

Bortoloti mencionou o programa Semeia da Canaoeste, que oferece assessoria para a regularização trabalhista. “O projeto Semeia já dá toda essa assessoria àqueles que pretendem se certificar. E essa questão trabalhista é uma das questões que tem grande peso”, informou.

Diego Rossaneis abordou o Cadastro Ambiental Rural (CAR), explicando seu surgimento em 2012 com o novo Código Florestal. Ele destacou a importância de alinhar o ITR com o CAR para evitar distorções nos bancos de dados públicos. “Após passar essa fase vem o MRA (Módulo de Regulamentação Ambiental), e depois o PRA (Programa de Regularização Ambiental) que ainda se encontra em fase de construção”, explicou. Segundo ele, uma recomendação importante é que o ITR (Imposto Territorial Rural) seja um espelho do CAR.

Carlos Occaso trouxe preocupações sobre o ITR, incluindo a possibilidade de os municípios passarem a cobrar o tributo a partir de valores de mercado, e Bortoloti esclareceu a autonomia limitada dos municípios na fixação de valores.

“Uma coisa é valor de mercado, outra coisa é valor de terra nua. Portanto, o produtor pode contestar esses valores. As revisões são legítimas, mas devem estar dentro de um princípio de razoabilidade, sob o risco de inviabilizar às vezes uma média e pequena propriedade rural”, explica Bortoloti.

A Reforma Tributária também foi discutida, com Occaso alertando sobre as mudanças no IVA e os impactos para o agronegócio. Ele mencionou a perda de benefícios atuais dos insumos agrícolas, a mudança na tributação e o acúmulo de créditos ao exportador e a preocupação com a pejetização para pequenos produtores.

Occaso chamou a atenção para projetos do novo governo, como a MP 1185, que revoga benefícios no imposto de renda das pessoas jurídicas, podendo resultar em aumento de tributos. Ele também destacou o alívio relacionado à não votação da MP que reoneraria o diesel, beneficiando o setor.

“A reforma visa agregar no IVA - Imposto de Valor Agregado, alguns tributos, e aí vem a complexidade com relação que alguns desses tributos não tem uma alíquota única, mesmo porque existem segmentos com tributações diferenciadas. Embora já estivesse em tramitação há 30 anos, não houve um amadurecimento das discussões no período final da aprovação. O produtor rural, mesmo tendo o direito de optar, forçosamente em algumas situações, terá que migrar para a nova tributação por questão de negócio”, avalia Occaso.

O especialista em direito tributário pontuou algumas preocupações. “O sistema atual mantém vários regimes diferenciados, inclusive com concessões de benefícios fiscais; as normas aprovadas estabelecem um regime de transição, onde os benefícios atuais serão revogados entre 2029 e 2032. Então a primeira coisa: a perda dos benefícios atuais”, disse.

Segundo o novo regime do IVA, a tributação deixa de ser feita na origem e passa a ser feita no destino. Então, se eu destinar um produto para o exterior, por questões de imunidade constitucional, a exportação não é tributada, e se eu me creditar pelas entradas eu vou ter um acúmulo de créditos. Então, ainda não está definido um

período para que o fisco faça a devolução desses créditos acumulados.

“Outro ponto de preocupação para o pequeno produtor e pequeno empresário, é essa questão da pejetização, porque para entrar no regime geral eu tenho que ser contribuinte do IVA, e para ser contribuinte do IVA, muitas vezes vou ter que abrir um CNPJ. Aí tem toda a complexidade de você ter a apuração do tributo”, comentou o especialista.

Outras questões do microsistema é a definição dos produtos que irão compor a cesta básica. “Acho que a Frente Parlamentar do Agronegócio e demais entidades representativas fizeram um bom trabalho, conseguiram encaixar que os produtos do agro tenham uma tributação diferenciada, com desconto de 60% da alíquota do IVA”, ponderou.

Occaso também chama a atenção com relação ao novo governo sobre os projetos de recuperação de receitas e outros de novas incidências, visando ao equilíbrio fiscal. “É preciso ter atenção nesses projetos, em especial a MP 1185, revogando o benefício no IR, que pode trazer aumento de carga tributária”, disse.

O tributarista destacou ainda um fato que traz um certo alívio. “A medida provisória que reonerou o diesel caiu e não foi votada, ou seja, hoje não tem mais a reoneração do diesel sob o PIS e Cofins. Então, o produto está chegando na bomba um pouco mais barato por conta de ter caído a medida provisória da reoneração. A MP deveria ter sido votada até o início de outubro, como não foi, caiu a tributação”, explicou Occaso, aliviando o setor que utiliza o combustível para abastecer grande parte de sua frota.





Coluna de Mercado

Eng. Agrônomo Manoel Ortolan



Marcos Fava Neves

Acompanhe pelo QRCode:

Açúcar cai mas se mantém acima dos 20 cents

Reflexões dos fatos e números do agro em novembro/dezembro e o que acompanhar em janeiro

Na economia mundial e brasileira

- No Boletim Focus publicado no dia 18 de dezembro, o Banco Central do Brasil projetou o IPCA em 4,49% (queda mensal) neste ano e 3,93% no próximo (alta). Já o Produto Interno Bruto (PIB) deve crescer 2,92% em 2023 (alta) e 1,51% em 2024 (alta). O câmbio, por sua vez, deve fechar o ano corrente em 4,93 (baixa mensal) e em 5,00 no seguinte (baixa). Por fim, a taxa Selic é projetada a 11,75% até o término de 2023 e 9,25% ao final de 2024, ambos os valores em manutenção de um mês a outro.

No agro mundial e brasileiro

- A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) divulgou o índice de preços dos alimentos do mês de novembro. O indicador ficou estável em relação ao mês anterior, com uma média de 120,4 pontos (-10,7% em relação ao mesmo período de 2022). Esse resultado se deve ao aumento dos índices de óleos vegetais, lácteos e açúcar, que foram equilibrados pelas quedas dos cereais e das carnes. Os óleos vegetais aumentaram 3,4% depois de três quedas mensais consecutivas puxadas principalmente pelo óleo de palma e óleo de girassol. A alta dos lácteos foi de 2,2%, por conta da valorização nas cotações de manteiga e leite em pó desnatado que tiveram demanda aquecida do Nordeste Asiático e da Europa Ocidental. O açúcar, por sua vez, aumentou 1,4%, ainda devido às incertezas de oferta com as perspectivas de queda na produção da Índia e Tailândia. Por outro lado, o índice dos cereais obteve uma retração mensal de 3,0% frente à queda nos preços globais dos grãos e expectativa de produção recorde para o ano. Por fim, as carnes também sofreram queda, de 0,4%. Cenário que pode ser explicado pelo aumento da oferta de carne de aves (principalmente pelo Brasil), ritmo lento na demanda asiática pela carne suína e alta oferta de bovinos do Brasil e Oceania.
- Na atualização mensal do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), relativo à safra global de grãos, a produção de milho foi levemente revista para cima: de 1,220 bilhão de t (novembro) para 1,222 bilhão de t (dezembro), pequeno acréscimo de 2 milhões de t. Os volumes nos três principais players globais foram mantidos iguais ao relatório anterior: Estados Unidos (387,0 mi de t; + 11,0%), China (277,0 mi de t; 0,0%) e Brasil (129,0 mi de t; - 5,8%). Chama atenção o fato de o órgão ainda não ter revisto a oferta no Brasil, onde claramente já há impactos do clima na decisão de plantio da 2ª safra. Nos Estados Unidos, as exportações do cereal devem crescer e passaram de 52,7 para 53,3 milhões de t em um mês. Na Ucrânia, tanto a produção como os embarques foram reajustados para cima e estão agora em 30,5 e 21,0 milhões de t, respectivamente. Os

estoques finais devem fechar em 315,2 milhões de t, 5,0% maior ou 15,1 milhões de t a mais que 2022/23. Em Chicago, os preços do milho (contrato de março/2024) eram cotados em US\$ 4,862/bushel na data de fechamento da nossa coluna, alta mensal de 4,9%; há 30 dias, estava em US\$ 4,633/bushel.

- Na soja, o USDA revisou para baixo a estimativa de produção global em 1,5 milhão de t: de 400,4 (novembro) para 398,9 milhões de t (dezembro). O ajuste é reflexo na redução da produção brasileira em 2,0 milhões de t, prevista agora em 161,0 milhões de t, apenas 1,0 milhão de t a mais (ou + 0,6%) que 22/23. Nos Estados Unidos, a oferta foi mantida em 112,4 milhões de t (- 3,2%) e a Argentina também veio com o mesmo valor do último mês, de 48,0 milhões de t (+ 92,0%). Mesmo com a mudança para baixo na produção, o USDA ampliou os embarques brasileiros de soja: de 97,5 no mês passado para 99,5 milhões de t agora (+ 4,2%). Como resultado, reduziu os estoques finais do Brasil: de 39,7 para 37,6 milhões de t. A alta nos embarques brasileiros tem relação com a maior previsão das importações chinesas da oleaginosa, antes previstas em 100,0 milhões de t, e agora em 102,0. Por fim, os estoques globais foram levemente alterados para baixo, mas devem crescer 12,0% em relação ao ciclo passado, fechando em 114,2 milhões de t. As negociações da soja para janeiro/2024, em Chicago, estavam em US\$ 13,246/bushel no fechamento desta coluna. Há um mês, os preços eram de US\$ 13,509, ou seja, cresceram 2,0% no período.
- Já o relatório do algodão estima uma produção global de 24,6 milhões de t, 3,2% inferior à safra 2022/23; e resultado que veio também abaixo de novembro (era de 24,7 milhões de t). O USDA também prevê uma queda no consumo global da pluma: antes estava em 25,1 milhões de t e agora em 24,8 milhões de t. China, Índia e Brasil seguem com os mesmos números: 5,87, 5,44 e 3,17 milhões de t, respectivamente, o que significam queda de 12,1%, queda de 4,9% e alta de 24,3%. Ainda assim, do lado das exportações, o Brasil deve entregar volume menor: de 2,569 (novembro) passamos para 2,504 (dezembro) milhões de t. O estoque final do algodão deve fechar 2023/24 estável, em 17,9 milhões de t (mas maior do que o previsto em novembro). O contrato de março/2024 do algodão registrava preços em 80,96 centavos de dólar por libra-peso, 3,81 cents acima da negociação de 30 dias atrás, ou 5,0% superior (era de 77,05 cents/lb).
- No Brasil, o relatório da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) para o progresso de safra, até o dia 9 de dezembro, registrava: o milho 1ª safra estava com plantio em 65,9%, contra 76,6% há um ano; na soja, estava em 89,9% contra 95,9% em 2022; e no algodão, ainda em fase inicial, a semeadura era de 4,4% contra 5,9% do ano anterior. Já em relação às condições hídricas, a Conab prevê um cenário positivo para maior parte das regiões do país neste final de ano, com possíveis restrições no norte de Minas Gerais, oeste da Bahia e sul do Piauí e Maranhão. No milho 1ª safra, 6,0% das lavouras se encontram em emergência; 53,8% em desenvolvimento vegetativo; 20,8% em floração; 15,6% em enchimento de grãos; e 1,3% em maturação. Na soja, 10,0% das áreas estão em emergência; 58,7% em desenvolvimento vegetativo; 15,9% em floração; 15,4% em enchimento de grãos; e ainda não há registro de áreas em maturação.
- No Mato Grosso, o Instituto Mato-Grossense de Economia Aplicada (Imea) informou que de toda a área estimada de soja no estado em 2023/24, ao menos 5,0% (ou aproximadamente 600 mil hectares) precisaram passar por replantio. Além disso, o longo período sem chuvas e as altas temperaturas em algumas regiões têm causado um encurtamento no ciclo da soja e quedas na produtividade. Como consequência, produtores já iniciaram a colheita de algumas áreas, um mês antes do comum.
- No 3º levantamento da safra 2023/24 de grãos feito pela Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), a projeção da produção brasileira foi novamente revisada para baixo, uma queda 2,4%, indicando agora um total de 312,3 milhões de t, são 7,6 milhões de t a menos do que o resultado da safra anterior (319,9 milhões de t) e abaixo do registrado no boletim anterior (316,7 milhões de t). Por outro lado, a área deve aumentar 0,4% para 78,9 milhões de ha, puxada pela soja (+2,8% | 45,3 milhões de ha), arroz (+5,3% | 1,56 milhões de ha), feijão (+3,4% | 2,8 milhões de ha) e algodão em pluma (+14,8% | 1,74 milhões de ha). Já na produção, as culturas que terão maior crescimento são: soja (+3,6% | 160,2 milhões de t ou 5,6 milhões de t a mais que a última safra) e o arroz (+7,5% | 10,8 milhões de t ou 0,8 milhões de t a mais que em 2022/23).
- Enquanto isso, a produção de mamona (-18,6%), milho (-10,2%) e sorgo (-9,0%) devem cair. A queda do milho foi ainda mais acentuada no levantamento atual, sendo o plantio de segunda safra o mais impactado (-10,9% | 91,2 milhões de t ou 11,1 milhões de toneladas a menos). Ao todo, 118,5 milhões de t devem ser produzidos do cereal ou 13,4 milhões a menos que o ciclo 2022/23. Além disso, as chuvas e atrasos do plantio de soja limitaram a semeadura da safrinha, projetada para semear uma área 5,3% menor, ficando em 21,1 milhões de ha durante as três safras.
- Para as culturas de inverno, a produção deve ser de 9,8 milhões de t, também revisada novamente para baixo (-14,0%). Os protagonistas da redução foram o trigo, que deve produzir 8,1 milhões de t e a cevada com produção estimada em 431,3 milhões de t, ambos com queda de 15,9% de um mês a outro.
- Os preços dos fertilizantes se estabilizaram neste ano,

após as altas históricas de 2022. O Rabobank prevê um aumento nas entregas desses insumos para 2024, especialmente para culturas como café, cana-de-açúcar e citrus, devido à expectativa de melhores margens. Os gastos com adubação na próxima temporada 2023/24 devem reduzir em 36% para as principais culturas do país. No entanto, os agricultores devem ficar atentos a todos os custos operacionais da safra e aos preços dos produtos agrícolas, a fim de manter as margens positivas. Apesar de boas as perspectivas, o ano demandará cautela.

- Em mais uma atualização do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) foi estimado em R\$ 1,159 trilhão, sendo 2,5% superior ao registrado em 2022 (R\$ 1,131 trilhão). Para as lavouras, o valor projetado foi de R\$ 813,0 bilhões (+3,8%), enquanto na pecuária o montante foi de R\$ 346,9 bilhões (-0,6%). Os produtos que mais variaram de forma positiva foram: mandioca (+43,6%), cacau (+26,3%), tomate (+23,1%), arroz (+20,3%), uva (+19,6%) e laranja (+19,4%). Já quem mais contribuiu para o resultado positivo foi a soja (+2,5%), milho (-1,0%), cana-de-açúcar (17,6%), café (-10,0%) e algodão (-8,4%). Enquanto isso, na pecuária, os bovinos (-8,6%) e o frango (-3,3%) são os principais destaques apesar das quedas, seguidos do leite (+11,2%).
- O IBGE divulgou que houve queda de 3,3% no Produto Interno Bruto (PIB) da agropecuária no terceiro trimestre de 2023. Este resultado já era esperado e, inclusive, veio abaixo do que o mercado estimava. Deve-se ao fato de que a colheita e comercialização da soja, principal cultura em importância econômica, e outros grãos se concentram no 1º semestre. No acumulado, o PIB do agro registra alta de 18,1% em 2023.
- Para o próximo ano, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) estima que o PIB do setor poderá ter queda de até 2,0% em 2024 e, no melhor cenário, uma estabilidade no indicador. Segundo o órgão o desempenho irá depender da relação de preços entre produtos e os custos de produção (1); do ritmo de retomada na agroindústria (2); e dos efeitos do clima (destaque El Niño) nas lavouras e produtividades (3).
- As projeções para a safra 2024/25 de café são animadoras, com estimativas para atingir um volume entre 69 e 71 milhões de sc, aumento de 6,5% em comparação a safra atual. A produção de café arábica pode alcançar cerca de 46 a 47 milhões de sc, enquanto o café robusta deve girar em torno de 23 a 24 milhões de sc. Contudo, a confirmação dessas expectativas depende das condições climáticas nos próximos meses, uma vez que os cafeicultores estão apreensivos com as ondas de calor, tempestades, granizos e ventanias. Além disso, os embarques de café estão sofrendo atrasos devido à escassez de veículos de transporte e contêineres. O Rabobank alerta para desafios adicionais decorrentes do aumento nas exportações

de açúcar, chuvas intensas no Sul e Sudeste e alterações nas rotas devido à seca no Rio Amazonas.

- A falta de chuvas entre maio e novembro afetou o tamanho das laranjas nos pomares de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro, levando a uma redução de 2,12 milhões de cx na estimativa da região. Agora, o Fundecitrus projeta 307,22 milhões de cx de 40,8 kg. Além disso, o aumento da intensidade do greening, a principal doença que afeta o setor citrícola, também afetou o desenvolvimento das laranjas.
- Na pecuária, o Imea informou que o preço do bezerro no Mato Grosso fechou o mês de novembro em R\$ 1.788,82/cab, uma queda de 31,5% na comparação com o mesmo mês de 2022 e resultado da normalização da oferta de animais ao longo de 2023, que chegou foi bastante intensa. O boi gordo no estado fechou o mês em R\$ 203,33/@, queda de 15,75% na comparação com novembro passado. Segundo o Imea, a tendência é de recuperação na reposição de animais nos próximos meses, o que causa um estreitamento na relação de troca entre bezerro e boi gordo.
- A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) divulgou que as exportações brasileiras de genética avícola em novembro atingiram 2,32 mil t, um aumento de 54,9% em relação ao mesmo período de 2022. No acumulado até novembro de 2023, as exportações totalizaram 23,89 mil t, um crescimento expressivo de 72,4%, representando um montante financeiro de US\$ 219,8 milhões (+38,2%). O México liderou as importações neste ano (+94,0%), seguido por Senegal, Paraguai, Peru e África do Sul. Esse cenário mostra o papel crucial do Brasil na recuperação de plantéis em países afetados pela Influenza Aviária.
- O agronegócio brasileiro registrou um aumento de quase 15% no número de startups em operação em um ano, atingindo 1.953 empresas, um acréscimo de 250, de acordo com o relatório Radar Agtech 2023. Embora a região Sudeste continue liderando, sua participação diminuiu de 61,4% para 56,9%, com São Paulo mantendo-se como o principal polo de inovação (43,4% de representatividade). Em contrapartida, a região Norte obteve um aumento significativo, passando de 1,5% para 5,9% a sua participação, com destaque para as empresas que atuam na Amazônia Legal. O estudo também indica que os produtores direcionam a inovação principalmente para: alimentos inovadores e novas tendências alimentares; sistema de gestão de propriedade rural; plataforma integradora de sistemas, soluções e dados; market-places e plataformas de negociação e venda de produtos agropecuários; drones, máquinas e equipamentos.
- Produtores defendem a antecipação da mistura de biodiesel no diesel para 15% (B15) a partir de 2024, argumentando que há ampla capacidade produtiva.

Atualmente, o cronograma oficial prevê a implementação do B15 apenas em 2026. A Associação dos Produtores de Biocombustíveis do Brasil (Aprobio) destaca a ociosidade das usinas e disponibilidade de matérias-primas, sugerindo que a mistura maior deveria entrar em vigor no próximo ano. O país possui 61 usinas de biodiesel com capacidade de 14,3 bilhões de litros por ano. A Abiove, representando a indústria de soja, apoia a antecipação para março de 2024, reduzindo a necessidade de importação de diesel; a decisão será discutida no Conselho Nacional de Política Energética (CNPE).

- A produção de Combustíveis Sustentáveis de Aviação (SAF) deve triplicar de 600 milhões de litros em 2023 para 1,8 bilhão de litros em 2024, de acordo com estimativas da Associação Internacional de Transporte Aéreo (Iata). Apesar do crescimento, o SAF representa apenas 3% do total de combustíveis renováveis. A indústria destaca a necessidade de a aviação atingir entre 25% e 30% da capacidade de produção de combustíveis renováveis para SAF, visando a zero emissões líquidas de carbono até 2050. Apesar da demanda crescente, o desafio atual reside na oferta, exigindo políticas governamentais para incentivar a expansão da produção e diversificação das matérias-primas.
- E, concluindo a nossa seção com a análise do agonegócio, seguem os preços dos principais produtos na data de fechamento da nossa coluna. Na soja, considerando a entrega em cooperativa do estado de São Paulo (FOB), a cotação era de R\$ 137,30/sc (60kg) para entrega em janeiro/2024 e em R\$ 122,30/sc para entrega em março/2024. No milho, preço físico era de R\$ 70,00/sc e o contrato de março/2024, na B3, estava em R\$ 75,76/sc. No algodão, a cotação havia fechado em R\$ 131,65/@, considerando como base o Cepea. Outros produtos registravam os seguintes preços: café arábica, R\$ 999,18/sc (60 kg); o trigo Paraná estava em R\$ 1.256,83/t; a laranja para indústria (prazo) em R\$ 53,68/cx (40,8 kg); e o boi gordo em R\$ 250,35/@.

Os cinco fatos do agro para acompanhar em janeiro são:

1. Acompanhar o progresso e a situação das lavouras na safra 2023/24 de grãos no Brasil, com os olhos voltados para a situação climática. Em alguns locais, a colheita da soja já começou devido a antecipação de certas variedades por conta do clima, porém ainda são atividades pontuais.
2. A intenção de plantio da safrinha. Por conta do atraso na semeadura e eventuais necessidades de replantio da soja, a janela para o milho segunda safra foi comprometida em determinadas regiões. Por isso, alguns agricultores podem acabar migrando para outras culturas de segunda safra (algodão, sorgo, milheto, entre outras) a fim de evitar riscos. Vamos acompanhar as previsões de

área e produção!

3. As margens também merecem holofotes. As perspectivas para os custos de produção da safra 2023/24 são boas (principalmente por conta da queda nos fertilizantes e petróleo), mas os preços das commodities devem permanecer no radar para maximização das margens. Apesar dos valores recordes alcançados neste ano, o crescimento do PIB deve continuar perdendo impulso.
4. Observar a relação entre estoques e uso global. O El Niño tende a favorecer a produção argentina, portanto, mesmo que a safra brasileira seja menor, o balanço de oferta deve permanecer com folga.
5. Por último, é válido monitorar as questões logísticas. Com o alto volume projetado para a produção no Brasil, irregularidades das chuvas e déficit de armazenagem, a concentração dos embarques pode desafiar o escoamento das commodities.

Reflexões dos fatos e números da cana em novembro/dezembro e o que acompanhar em janeiro:

Na cana

- A moagem na região Centro-Sul atingiu 619,26 milhões de t na posição acumulada da safra 23/24 até 1º de dezembro, o que equivale a um aumento de 15,94% em relação ao mesmo período do ciclo passado, segundo a União da Indústria da Cana-de-açúcar (Unica). Olhando apenas para a segunda quinzena de novembro, a moagem aumentou 46,14%, resultando em 23,90 milhões de t processadas.
- 218 unidades operaram até a segunda quinzena de novembro no Centro-Sul do país, sendo 201 com processamento de cana, oito de milho e oito flex. No mesmo período da temporada anterior, apenas 141 estavam em operação. Enquanto em 2022/23, 178 usinas já haviam terminado de operar, na safra atual esse total é de apenas 78, no entanto, espera-se que nos primeiros 15 dias dezembro mais 98 unidades encerrem a safra.
- Em relação à qualidade da matéria-prima, o ATR (Açúcares Totais Recuperáveis) acumulado da temporada 2022/23 alcançou o valor de 140,25 kg/t (-0,61%), enquanto na segunda quinzena de novembro foi de 132,07 kg/t (-5,40%). Já o mix de produção ficou em 49,32% para o açúcar e 50,68% para o etanol.
- Segundo dados da B3, foram emitidos 32,43 milhões de CBios (Créditos de Descarboxinação) até o dia 8 de dezembro, sendo que cerca de 26,75 milhões de créditos de descarboxinação são da parte obrigada do programa RenovaBio.
- A safra 2023/24 de cana-de-açúcar na região Centro-Sul apresentou uma produtividade média de 89,3 t/ha até outubro, 21,5% superior a temporada anterior. Em outubro, a produção foi de 77,3 t/ha, um aumento de 14,5%.

Os maiores crescimentos foram observados em Araçatuba (38,6%), Piracicaba (27,2%) e São José do Rio Preto (26,6%). A qualidade da matéria-prima (ATR) em outubro superou a média da safra anterior.

- A StoneX prevê que a moagem de cana-de-açúcar na região Centro-Sul atingirá 628,8 milhões de t em 2024/25, queda de 2,2% em relação ao ano anterior devido às produtividades menores. A consultoria estima uma redução de 5% no TCH médio, mas ainda 8,3% acima da média das últimas cinco safras. A área canavieira deve se recuperar e a produção de açúcar pode alcançar um novo recorde de 43,2 milhões de toneladas, com maior destinação de cana para açúcar. A produção de etanol do Centro-Sul em 2024/25 é estimada em 32,2 bilhões de litros, queda de 2%. Enquanto a produção de etanol de milho deve crescer 16,7% para 7 bilhões de litros, a do etanol de cana pode cair 6,1% para 25,2 bilhões de litros.

No açúcar

- A produção desde 1º de abril deste ano foi de 40,82 milhões de t, com um crescimento de 23,50% (33,05 milhões de t em 2022). Na segunda quinzena de novembro, o aumento foi ainda maior, de 35,03% totalizando 1,40 milhão de t. Apesar do avanço, o mix produtivo nos últimos 15 dias de novembro foi maior para o etanol, o que já é esperado nesse momento do ciclo, quando a qualidade da matéria-prima é menor e o ATR tem maior nível de açúcares redutores que dificultam a produção do adoçante. Dados também são da Unica.
- No mês de novembro, o Brasil exportou 3,68 milhões de t de açúcar (+ 10,2%) e registrou receita de US\$ 1,91 bilhão (+ 37,4%), o que resultou em uma média diária embarcada de 184,2 mil t a um preço médio de US\$ 518,60/t (+ 24,0%). No acumulado de 2023 (janeiro a novembro), o Brasil exportou 27,5 milhões de t (+ 9,7%) do adoçante e arrecadou US\$ 13,64 bilhões (+ 35,7%).
- O governo indiano instruiu usinas de açúcar a evitar o uso de certos derivados para a produção de etanol, visando aumentar o suprimento de açúcar. A medida busca conter o desvio de cerca de 2,14 milhões de t de açúcar para a produção de etanol, por conta da escassez do adoçante causada por chuvas irregulares em importantes regiões produtoras. A Associação Indiana de Usinas de Açúcar prevê uma queda de 8% na produção de açúcar para 33,7 milhões de t em 2023/24, o que vem elevando os preços locais para os níveis mais altos em 14 anos.
- Como resultado ao comportamento da Índia, os preços do açúcar têm acumulado quedas nas últimas semanas. No fechamento da nossa coluna, o contrato de março/2024 estava negociado em 22,47

centavos de dólar por libra-peso, o menor valor em mais de cinco meses; há 30 dias, a cotação superava os 27 cents/lb. Em Londres, o açúcar branco de março/2024 estava negociado em US\$ 619,70/t. Mas o anúncio que deve haver proibição das exportações de açúcar pode mudar todo o cenário

- No mercado interno, o Cristal Branco em São Paulo, de acordo com o Cepea/Esalq, apresentava preços de R\$ 154,00/sc (50kg), uma retração mensal de 0,6%; ou US\$ 31,02/sc na cotação em dólar.

No etanol

- A produção desde 1º de abril deste ano foi de 40,82 milhões de t, com um crescimento de 23,50% (33,05 milhões de t em 2022). Na segunda quinzena de novembro, o aumento foi ainda maior, de 35,03% totalizando 1,40 milhão de t. Apesar do avanço, o mix produtivo nos últimos 15 dias de novembro foi maior para o etanol, o que já é esperado nesse momento do ciclo, quando a qualidade da matéria-prima é menor e o ATR tem maior nível de açúcares redutores que dificultam a produção do adoçante. Dados também são da Unica.
- No mês de novembro, o Brasil exportou 3,68 milhões de t de açúcar (+ 10,2%) e registrou receita de US\$ 1,91 bilhão (+ 37,4%), o que resultou em uma média diária embarcada de 184,2 mil t a um preço médio de US\$ 518,60/t (+ 24,0%). No acumulado de 2023 (janeiro a novembro), o Brasil exportou 27,5 milhões de t (+ 9,7%) do adoçante e arrecadou US\$ 13,64 bilhões (+ 35,7%).
- O governo indiano instruiu usinas de açúcar a evitar o uso de certos derivados para a produção de etanol, visando aumentar o suprimento de açúcar. A medida busca conter o desvio de cerca de 2,14 milhões de t de açúcar para a produção de etanol, por conta da escassez do adoçante causada por chuvas irregulares em importantes regiões produtoras. A Associação Indiana de Usinas de Açúcar prevê uma queda de 8% na produção de açúcar para 33,7 milhões de t em 2023/24, o que vem elevando os preços locais para os níveis mais altos em 14 anos.
- Como resultado ao comportamento da Índia, os preços do açúcar têm acumulado quedas nas últimas semanas. No fechamento da nossa coluna, o contrato de março/2024 estava negociado em 22,47 centavos de dólar por libra-peso, o menor valor em mais de cinco meses; há 30 dias, a cotação superava os 27 cents/lb. Em Londres, o açúcar branco de março/2024 estava negociado em US\$ 619,70/t. Mas o anúncio que deve haver proibição das exportações de açúcar pode mudar todo o cenário
- No mercado interno, o Cristal Branco em São Paulo, de acordo com o Cepea/Esalq, apresentava preços de R\$ 154,00/sc (50kg), uma retração mensal de 0,6%; ou US\$ 31,02/sc na cotação em dólar.

Para concluir, os cinco principais fatos para acompanhar em janeiro na cadeia da cana:

1. O fechamento da safra 2023/24 na região Centro-Sul do Brasil. Neste ano, a operação de moagem segue até meados de dezembro, com mais de 200 usinas ainda em operação no início deste mês. Agora, com o término das operações, vamos avaliar quais serão os números finais de produção/produtividade das lavouras e da indústria; mas, já é certo que o resultado foi positivo.
2. O clima no Brasil impactando os canaviais e os resultados da safra 2024/25. O alto volume de chuvas tem ajudado bastante, mas ainda existe a incerteza com a intensidade do El Niño e agora os primeiros sinais de formação de La Niña; lembrando que este último pode trazer altas temperaturas e secas severas. Em 2023/24, a produtividade das lavouras de cana cresceu 21,5%. Vamos torcer para que permaneça em níveis elevados no próximo ano. No mercado interno, observar a questão dos preços do etanol hidratado, que seguem acumulando quedas consecutivas. Em 17/11, o hidratado combustível em São Paulo (Cepea) estava em R\$ 2,1420/l, baixa mensal de 3,4%. Importante atentar ao impacto, nos preços, da redução na oferta do biocombustível com a conclusão da moagem na região Centro-Sul, em dezembro.
3. Observar as perspectivas e números da safra 2024/25, com foco no comportamento das usinas em relação ao mix produtivo (o açúcar deve superar os 50%, segundo a StoneX, e alcançar produção recorde de 43,2 milhões de t). As previsões seguem apontando para uma moagem entre 610 e 620 milhões de t e acreditamos que fique neste patamar. Concluindo com a recomendação para acompanhamento dos relatórios e estimativas da safra 2024/25 no Brasil, que já estão sendo divulgados. A expectativa é de manutenção de um alto volume de cana processado. Momento de avaliar os cenários, prever riscos e mapear oportunidades.
4. As movimentações no mercado do açúcar. Depois de um longo período no “andar de cima”, os preços do desabaram neste último mês, com o estímulo à produção do adoçante na Índia. Embora uma boa parte do açúcar a ser produzido na próxima safra já tenha sido fixada, a tendência é de novas quedas ou, pelo menos, uma manutenção dos preços acima dos 20 cents/lp.
5. Por fim, no etanol, avaliar os impactos do cenário de baixa no petróleo, nos preços e competitividade do biocombustível. Após a baixa mensal de 13,7% nos preços do petróleo (Brent), a Petrobras deve anunciar um novo corte de 8,0% na gasolina neste início de dezembro. Cenário triste para o etanol, como já era esperado. Vamos acompanhar os próximos episódios.

Valor do ATR: em novembro, o valor do Açúcar Total Recuperável (ATR) registrou leve queda em relação ao mês anterior, de 0,2%, fechando em R\$ 1,2346/kg. No

histórico de 2023/24, temos: abril estava em R\$ 1,2129/kg; maio em R\$ 1,1943/kg; junho foi a R\$ 1,2223/kg; julho, R\$ 1,2153/kg; agosto chegamos a R\$ 1,1930/kg; em setembro, R\$ 1,2051/kg; outubro, R\$ 1,2376/kg; e em novembro, ficamos em R\$ 1,2346/kg. No acumulado da safra em andamento, os preços estão em R\$ 1,2257/kg. Deve permanecer em torno de R\$ 1,22 e R\$ 1,12/kg, que é o que sugerimos aqui ao longo deste ciclo.

Marcos Fava Neves é professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP, em Ribeirão Preto, e da FGV, em São Paulo, especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos e outros materiais em doutoragro.com e veja os vídeos no Youtube (Marcos Fava Neves).

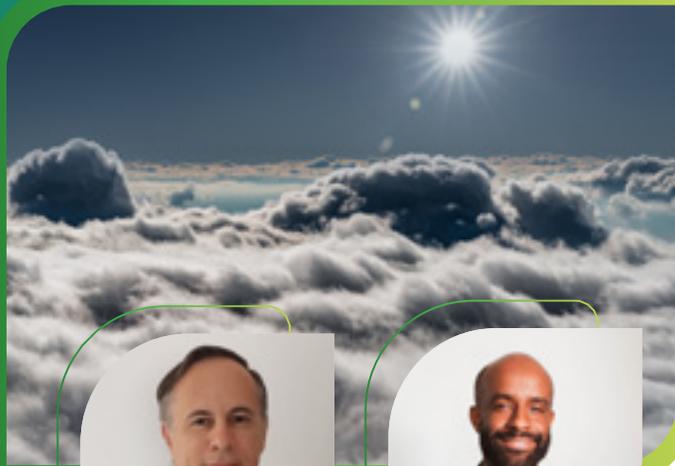
Vinicius Cambaúva é associado na Markestrat Group, mestrando em Administração de Organizações pela FEA-RP/USP e especialista em comunicação estratégica no agronegócio.

Beatriz Papa Casagrande é consultora na Markestrat Group, aluna de mestrado em Administração de Organizações na FEA-RP/USP e especialista em inteligência de mercado para o agronegócio. 

Homenageado do mês



Neste mês, nossa singela homenagem vai para o deputado federal Pedro Deboni Lupion Mello, o “Pedrinho Lupion”. Eleito pelo Partido Progressista (PP) do Paraná, ele está atualmente como presidente da Frente Parlamentar Agropecuária (FPA), que tem feito um trabalho de grande relevância na defesa dos interesses do setor na Câmara dos deputados. Fica aqui o nosso reconhecimento e agradecimento pelo trabalho.



Marcelo Romão
Especialista em
Meteorologia e Analista de
risco de fogo



Felipe Farias
Meteorologista
especialista em extremos
meteorológicos

Quando a ajuda vem em forma de asas

Parceria:

Gmg
AMBIENTAL

O incremento acentuado da agricultura brasileira garantiu um crescimento da demanda por serviços especializados em aviação agrícola. O SINDAG (Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola) estima que a quantidade de aeronaves agrícolas seja de aproximadamente 2.450 aviões, sem contar os helicópteros e drones, tornando a frota brasileira a segunda maior do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos.

De modo geral, as atividades aeroagrícolas, que além da aplicação de fertilizantes, sementes, inseticidas e herbicidas em voo, também compreendem o povoamento (lançamento de alevinos) de rios, lagos ou mares e combate a incêndios em áreas rurais ou florestas mostram-se aliadas importantes dos produtores rurais.

Porém, o sucesso das operações aéreas no campo não depende apenas do avião. As condições meteorológicas exercem um papel vital nessas operações. As condições do tempo têm dupla influência em aplicações aéreas, afetando tanto o aproveitamento dos materiais lançados sobre a lavoura como a própria segurança de voo. Ou seja, o cuidado especial com as condições meteorológicas evita desperdícios durante a pulverização de líquidos ou a aplicação de grãos e previne acidentes.

Os parâmetros meteorológicos são particularmente importantes no planejamento dos diferentes defensivos agrícolas. Fenômenos climáticos como vento, temperatura, umidade do ar, chuva e a estabilidade atmosférica podem provocar o desvio, a evaporação ou até a perda do produto a ser aplicado. O vento é o fenômeno meteorológico que mais influencia as aplicações aéreas. Ao contrário do que se possa pensar, o vento calmo não é a melhor condição para uma aplicação, pois nessa situação o produto tende a flutuar sobre a plantação.

Isso significa que a pulverização sob ventos inferiores a 3 km/h é desaconselhável, a exemplo do que acontece em condições de ventos fortes. Ventos com velocidades superiores a 12 km/h causam deriva do produto, gerando desperdício e podendo afetar áreas que não deveriam ser atingidas pela pulverização.

Todavia, dentro desses limites, o piloto, em comum acordo com o agrônomo, deve ter sensibilidade e conhecimento técnico para ajustar a altura de voo às condições de vento, pois para variadas velocidades deste fator deve corresponder uma altitude de voo, de modo que o resultado da operação permaneça satisfatório. Tanto a direção quanto a regularidade e velocidade dos ventos exercem influência sobre a deposição das gotas de uma pulverização. Quanto à direção, pode-se dizer que, em havendo culturas suscetíveis ou áreas sensíveis adjacentes ao local de pulverização, extremo cuidado deve ser tomado quando o vento se dá no sentido destas.

A temperatura e a umidade também podem interferir na pulverização. O aquecimento desigual do terreno origina correntes convectivas ascendentes que fazem subir as partículas dos produtos aplicados, desviando-as de suas trajetórias originais.

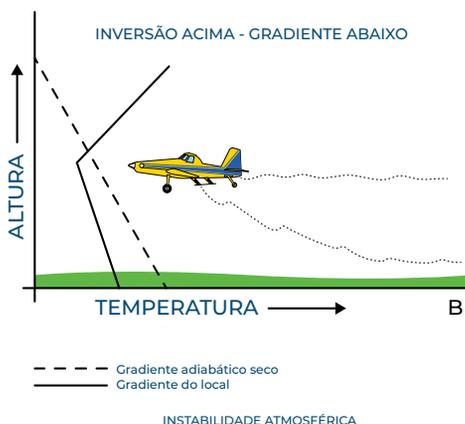
No caso dos líquidos, a umidade do ar afeta a velocidade de evaporação. Quanto maior a temperatura e menor a umidade do ar, maior é a evaporação das gotas lançadas sobre a área de cultivo. Para evitar esse desperdício, não se deve pulverizar com temperaturas superiores a 30°C e umidade relativa do

ar inferior a 50%. Há ainda a estabilidade do ar (capacidade da atmosfera de inibir o movimento vertical do ar), que pode melhorar o aproveitamento de aplicações. Dois fenômenos se destacam quando o assunto é a estabilidade do ar: inversão de temperatura e turbulência da atmosfera.

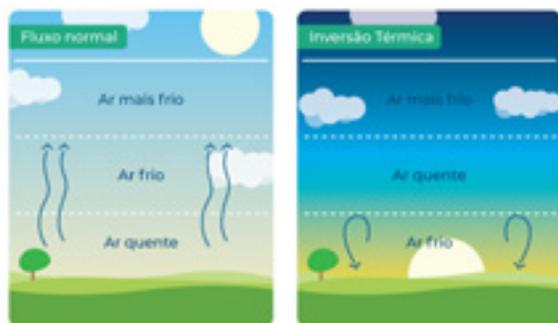
A inversão de temperatura pode fazer com que as partículas do produto fiquem presas na camada de inversão, sofrendo um deslocamento e caindo por gravidade em um local não desejado. As turbulências da atmosfera são em geral convenientes às aplicações aéreas, pois favorecem o movimento descendente das partículas. Durante a ocorrência das chuvas, deve-se evitar as aplicações de defensivos. A água tende a “lavar” o produto da lavoura.

A Inversão Térmica

O fenômeno da inversão térmica é de extrema importância nos processos agrícolas, uma vez que o efeito de camadas de ar altera a circulação dos ventos, e como consequência, isso pode prejudicar a dissipação dos produtos de pulverização utilizados nas culturas agrícolas.



Em condições de inversão térmica, ocorre alteração da circulação do ar das camadas mais próximas da superfície, conforme ilustrado, no quadro esquerdo, gerando ventos laterais que podem deslocar os defensivos agrícolas para grandes distâncias, e longe do local esperado, o que é chamado de deriva do produto, ao invés de se dissipar e se diluir, quando em condições atmosféricas normais.



Os agricultores de forma alguma desejam que a aplicação de agrotóxicos se mova para fora do local, pois isso acarreta a não aplicação adequada do produto, impactando negativamente em culturas mais sensíveis a um determinado produto, além, é claro, de causar prejuízos econômicos e ambientais.

Segurança de voo



As operações aeroagrícolas são normalmente executadas sob boas condições do tempo. Ainda assim, os pilotos devem manter a atenção à segurança de voo, afinal as missões exigem voos à baixa altura e o tempo de reação do piloto ante a uma pane ou imprevisto (como um vento de rajada) é muito curto. Para garantir a segurança de voo, os pilotos agrícolas devem adotar alguns procedimentos.

Na região da Canaeste, o período de maior atividade aeroagrícola vai de dezembro a março, portanto, os pilotos devem se atentar para as instabilidades atmosféricas comuns nesse período do ano, pois provoca o rápido desenvolvimento de nuvens de tempestades, e é justamente nessa época que os produtores mais utilizam defensivos agrícolas sobre a cultura da cana-de-açúcar, fazendo o uso de aplicações aéreas para a broca, pois já não é mais possível entrar na lavoura com os tratores.

Outra recomendação importante é quanto ao reabastecimento da aeronave, que é desaconselhável em casos de ocorrências de nuvens cumulonimbus que produzem raios e trovões e que estejam nas proximidades da área onde estiverem acontecendo as aplicações. Além disso, principalmente em situação de trovoadas, o operador deve fazer um bom aterramento do avião durante o abastecimento de combustível para que haja dissipação da eletricidade estática.

Para tanto, pilotos e agrônomos devem realizar uma prévia avaliação das condições meteorológicas para o melhor momento da aplicação, utilizando-se de modelos meteorológicos de previsão do tempo nos dias que antecedem a operação aérea, e de instrumentos como higrômetro, termômetro e anemômetro no dia da aplicação.

A avaliação meteorológica deve orientar o piloto com relação à segurança da operação, eficiência da aplicação aérea e a possibilidade de deriva indesejada do produto aplicado. Os dados devem constar nos referidos relatórios da aplicação aérea. O agrônomo também deve estar ciente das limitações atmosféricas impostas aos pilotos, aeronaves e visar sempre a melhor eficiência dos defensivos agrícolas.



**AQUI SE
ENCERRA A
IMERSÃO
CANAESTE
DESTE MÊS,
NOS VEMOS
NA PRÓXIMA
EDIÇÃO!**



CANAOSTE

cocred.com.br

   sicoobcocred

**VEM CRESCER
COM A GENTE.**

 **SICOOB COCRED**

SICOOB COCRED COOPERATIVA DE CRÉDITO
3214 - SICOOB COCRED - CNPJ 71.328.769/0001-81

BALANCETE MENSAL - NOVEMBRO 2023 (valores em reais)

Ativo		Passivo	
Circulante e Não Circulante	11.097.816.253,18	Circulante e Não Circulante	9.828.611.888,32
Disponibilidades	17.791.492,96	Depósitos	4.942.561.828,63
Aplicações Financeiras	6.514.876.601,34	Letra de Crédito do Agronegócio - LCA	2.689.556.299,49
Operações de Crédito	4.492.621.670,66	Letra de Crédito do Imobiliário - LCI	722.467.208,92
Outros Créditos	71.900.868,23	Relações interdependências	10.130,63
Outros Valores e bens	625.619,99	Obrigações por Emprést. e Repasses	1.300.441.515,22
		Outras Obrigações	173.574.905,43
Permanente	109.125.721,95	Patrimônio Líquido	1.378.330.086,81
Imobilizados de Uso	101.789.094,58	Capital Social	720.344.623,50
Intangível	7.336.627,37	Reserva Legal	430.122.043,59
		Sobras Acumuladas do Exercício	120.655.815,82
Total do Ativo	11.206.941.975,13	Total do Passivo	11.206.941.975,13

SERTÃOZINHO/SP, 30 DE NOVEMBRO DE 2023.

Patrícia de Araújo Felipe
Contadora - CRC 1SP 296987/O-0
CPF. 399.950.328-99

Ademir José Carota
Diretor Administrativo
CPF. 303.381.738-62

Giovanni Bartoletti Rossanez
Pres. do Conselho de Administração
CPF. 183.207.628-80

Antonio Cláudio Rodrigues
Diretor Geral
CPF. 048.589.888-80



Produção no Piauí e representatividade do agronegócio

Os dois temas ganharam destaque durante a segunda edição do Agrotalk Experience



Crédito: Assessoria agrotalk Experience

Cerca de 150 lideranças e formadores de opinião dos mais variados segmentos do agronegócio brasileiro estiveram presentes no evento

Com a presença de cerca de 150 formadores de opinião dos mais variados ramos de atividades do agronegócio brasileiro e tendo a Copercana como um dos patrocinadores, aconteceu em dezembro, no Clube Hípico de Santo Amaro, a segunda edição do Agrotalk Experience.

Sob o tema “O agronegócio brasileiro na vanguarda da produção sustentável”, o evento contou com um time forte de

painelistas formado pela cofundadora do Grupo Progresso e líder do grupo Mulheres de Fibra, Ani Sanders; o presidente do Sindicato Rural de Ribeirão Preto e da Assovale (Associação Rural do Vale do Rio Pardo), Paulo Junqueira; a diretora de sustentabilidade da Cargill na América do Sul, Leticia Kawanami, e o chefe-geral da Embrapa Territorial, Gustavo Spadotti.



Crédito: Assessoria agrotalk Experience

Cooperados e representantes da Copercana, que foi uma das patrocinadoras do evento, prestigiaram e enriqueceram o debate

Dentre os principais assuntos, a produção agrícola no sul do Piauí foi iniciada por Ani Sanders, que fez um resumo da trajetória de sua família até chegar na região e desenvolver uma lavoura de 92 mil hectares onde são produzidos grãos, algodão e sementes de soja.

“Quero falar da transformação da realidade que a atividade agrícola levou para a região em todos os aspectos, hoje há estradas asfaltadas, evolução na educação não somente na básica, mas na qualificação da mão de obra, inclusive através de uma parceria com a Fundação Shunji Nishimura, de Pompéia-SP, que formou profissionais para ir além de operarem as máquinas agrícolas, mas também para atuarem como replicadores do conhecimento”, disse Sanders.



Crédito: Assessoria agrotalk Experience

Ani Sanders falou sobre o desenvolvimento que a agricultura levou para o sul do Piauí

Em seguida foi a vez de Junqueira, cuja família também atua na região, que falou sobre a referência que o Grupo Progresso é para os outros produtores que investiram no Piauí em termos de adoção de tecnologia para obter ganhos de qualidade,

inclusive fazendo duas safras bem-sucedidas no mesmo ano, algo impensável devido ao rigor climático do estado.

Ainda em sua fala, a liderança iniciou o segundo e mais importante assunto da noite, a representatividade do agronegócio brasileiro, alertando para problemas sérios que começam a se espalhar indo além da imagem perante a opinião pública dos grandes centros urbanos do país, tendo na insegurança jurídica o principal deles.

“Somos heróis da porteira para dentro, mas falta comunicação e representatividade fora, vemos a briga em relação ao Marco Temporal, no cumprimento da lei conforme o Código Florestal, onde fazemos um esforço único no mundo para cumprir com nossa parte e ninguém reconhece”, disse Junqueira.



Crédito: Assessoria agrotalk Experience

Paulo Junqueira: “Somos heróis da porteira para dentro, mas falta comunicação e representação do lado de fora dela”

Sobre o assunto, Sanders pediu a palavra para ressaltar o trabalho do grupo Mulheres de Fibra que, dentre diversas atividades, leva formadoras de opinião sem nenhum conhecimento de como funciona uma produção de algodão,

como foi o caso da estilista e um dos maiores nomes do mundo da moda quando se fala no uso de renda feita à mão, Martha Medeiros, a uma imersão a campo para mostrar toda tecnologia e progresso que estão envolvidos na atividade.

Voltando ao Piauí como exemplo de como a Cargill vem atuando na conexão dos produtores que adotam as melhores práticas sustentáveis a mercados que pagam prêmios por isso, Kawanami falou do projeto que eles têm em parceria com a operação da família de Paulo Junqueira de restauração de áreas com vegetação nativa.



Crédito: Assessoria agrotalk Experience

Leticia Kawanami da Cargill: missão de conectar quem adota as melhores práticas sustentáveis com os mercados dispostos a pagar a mais por isso

Por fim, Spadotti contou uma história para ilustrar que quando os atores do agronegócio se unem para se defender conseguem êxito perante o senso-comum preconceituoso instalado nas mentes de uma boa parte da população de grandes centros em muitas partes do mundo.

“Em 2022, o dr. Evaristo de Miranda começou a apanhar de diversos representantes da opinião pública em

decorrência de um artigo escrito por uma organização não governamental totalmente enraizado politicamente que ninguém sabe até hoje como foi publicado numa renomada revista científica internacional.

Como o movimento nos pegou de surpresa na Embrapa Territorial, ficamos perdidos sem saber qual atitude tomar, foi quando o Paulo Junqueira, por iniciativa própria, foi a primeira liderança do setor agropecuário a levantar a voz em repúdio àquelas mentiras.

Depois de sua atitude, diversas outras lideranças dos mais variados setores vieram se posicionar até que conseguimos esclarecer, com base na ciência, todos os pontos na mesma revista científica. Somos um setor que doa cerca de R\$ 3 trilhões para preservar em forma de reservas, um país que produz em 1/3 de seu território enquanto os outros 2/3 são preservados, temos que ter orgulho e falar de forma incansável ao mundo isso”, concluiu a liderança científica. 



Crédito: Assessoria agrotalk Experience

Spadotti lembrou da atitude de Paulo Junqueira frente a um ataque generalizado da opinião pública contra a Embrapa Territorial onde ele foi o primeiro a se manifestar em defesa e com isso desencadeou um movimento que foi fundamental para que a verdade prevalecesse





PROMOÇÃO COBRANÇA PIX COM TARIFA ZERO

Receba seus boletos gerados na Cocred sem qualquer desconto. É só pedir para seus clientes pagarem usando o QR Code (Pix) e pronto! Mais facilidade para eles e mais lucro para você.

Fale com seu gerente e saiba todos os detalhes.
A promoção é válida até 30/6/2024.

**A GENTE ZERA A TARIFA.
E VOCÊ MULTIPLICA
SEUS GANHOS.**



Encontro Nacional das Mulheres Cooperativistas em alto mar

As mulheres são como as águas, crescem quando se encontram



A Revista Canavieiros marcou presença no inovador Encontro Nacional das Mulheres Cooperativistas, na quarta edição do ENMCOOP que aconteceu a bordo de um luxuoso transatlântico, que saiu do porto de Santos, onde as principais commodities são concentradas para ganhar o mundo, com destino a Balneário Camboriú, em Santa Catarina.



Mais de duas mil mulheres discutiram seus papéis no agronegócio, seus propósitos de vida e desafios

O evento reuniu mais de duas mil mulheres, dentre elas, líderes, empreendedoras e entusiastas do cooperativismo, produtoras rurais, profissionais que atuam nas mais diversas funções das cooperativas, engenheiras agrônomas e jornalistas para discutir estratégias, compartilhar experiências, fortalecer os laços de colaboração e acompanhar análises e debates através de uma programação diversificada. No centro das discussões estiveram o cenário político e econômico nacional, estratégias de sucessão familiar, liderança, empreendedorismo e as oportunidades no cooperativismo.



Luciana: “Quando a mulher busca o novo, ela consegue transformar todo o seu entorno”

“Essa é a realização de um grande sonho. Quando pensamos em trazer esse evento para o alto mar confesso que o coração acelerou, mas foi maravilhoso, pois as

cooperativas, as produtoras abraçaram o projeto mesmo com tantas incertezas e desafios e o de logística foi um deles, pois tivemos conosco mulheres do Piauí, Acre, Pará, Rondônia, do Brasil inteiro e também de outros países. Esse evento traz para a maioria dessas mulheres uma oportunidade de desenvolvimento ímpar por meio das informações que recebem. Elas vão poder chegar às suas cooperativas, em suas propriedades, e fazerem a diferença, transformarem o seu entorno”, destacou a diretora-executiva do Grupo Conecta, Luciana Martins.



Hortência: “Na vida nada conquistamos com facilidade, é preciso lutar muito”

A renomada ex-jogadora de basquete Hortência Marcari marcou presença no evento, onde proferiu o tema “Lições de uma Vida: Estratégia, Valores e Atitude de uma Campeã”. Durante a apresentação, ela compartilhou suas experiências de sucesso e superação, tanto na vida pessoal quanto no esporte, cativando os participantes com suas histórias inspiradoras.

Marcari, conhecida por sua trajetória vitoriosa nas quadras, não se limitou ao esporte durante sua fala. Ela expressou a conexão com o setor agrícola, destacando sua origem em uma fazenda de café e a aprendizagem que obteve com seu pai sobre o manejo da terra. “O agro para mim é vida, o agro salva vidas, tudo vem do agro”, afirmou, enfatizando sua ligação pessoal e a importância do setor.

Ao abordar a persistência necessária para as mulheres conquistarem reconhecimento em um passado não tão distante, Hortência ressaltou a gratidão por poder compartilhar sua experiência com mulheres engajadas e determinadas. “Sou de um tempo em que era difícil para as mulheres conquistarem seu espaço e é muito gratificante poder falar com essas mulheres engajadas e emponderadas”, comentou ela, exaltando o progresso e a resiliência feminina ao longo dos anos.

Lançamentos

No palco do evento, as atenções se voltaram para o lançamento do livro “O Chamado de um Propósito”, uma obra autoral da diretora-executiva do Grupo Conecta, Luciana Martins. Em suas páginas, ela compartilha três momentos cruciais que moldaram sua vida e ressalta a importância de identificar nossos próprios chamados e propósitos no mundo. “Seguir um chamado nem sempre é simples. Requer coragem, persistência e determinação para vencer obstáculos e desafios. No entanto, a sensação de estar alinhado com o propósito do coração nos proporciona uma força interior que nos impulsiona adiante, mesmo quando o caminho se mostra árduo. Trazer esta obra neste momento é verdadeiramente especial. Estou extremamente feliz”, afirmou a autora.



Luciana Martins lançou o livro "O Chamado de um propósito" a bordo do navio MSC Preziosa

Em paralelo, durante o painel “Cooperação e Transformação: Mulheres na Agricultura Liderando a Mudança”, a diretora de produção e programação do Canal Rural, Jaqueline Silva, apresentou o projeto “Somos Uma”. A iniciativa tem como meta destacar as mulheres na grade de programação do Canal Rural, permitindo que suas histórias sejam ouvidas e dando visibilidade em toda a programação do canal.

Sororidade: mulheres cooperativistas impulsionando mudanças

Camila Rodrigues de Oliveira, uma produtora de cana-de-açúcar, banana e pecuarista em Piracicaba, compartilhou sua jornada ao assumir a gestão da propriedade familiar após o falecimento de seu pai em 2020. Integrante ativa de uma cooperativa local, ela ressaltou a importância do aprendizado contínuo proporcionado por eventos como

palestras, dias de campo e o ENMCOOP. “Cada experiência agregada expande meus conhecimentos. Este evento certamente contribuirá para minhas decisões na fazenda. O conhecimento adquirido e a conexão com outras colegas são fundamentais. Não estamos sozinhas, a união fortalece nossa voz”, destacou.

Clair Redivo Rosso, produtora rural e cooperada da Coopasam, uma cooperativa de grãos do Paraguai, refletiu sobre a transformação no papel das mulheres no agronegócio. Na ocasião, ela enfatizou a relevância de eventos como o ENMCOOP, direcionados para o público feminino, ressaltando palestras sobre superação e produtividade que despertaram sua atenção. “É essencial que as mulheres estejam envolvidas em todos os estágios da produção agrícola, desde a semente até o produto final. Estamos conquistando espaços antes exclusivos dos homens, desempenhando papéis ativos tanto dentro quanto fora das fazendas. Pretendo sair deste evento com projetos para contribuir ainda mais na cooperativa e na minha propriedade”, afirmou.

Priscila Araújo Teixeira, especialista em sustentabilidade da Bayer no segmento do Agro, destacou a importância do ENMCOOP para as mulheres do setor. Ela compartilhou a relevância de apresentar práticas de agricultura regenerativa e sustentabilidade. “Participar deste encontro nos permite compartilhar nossa visão e desafios. Temos o objetivo de uma alta gestão mais inclusiva, buscando uma representação de pelo menos 50% de mulheres. Para mim, é uma oportunidade de me inspirar nas agricultoras que estão impulsionando mudanças significativas no agronegócio”, comentou.



Da esquerda para a direita Camila Rodrigues de Oliveira, Clair Redivo Rosso e Priscila Araújo Teixeira

A quarta edição do ENMCOOP evidenciou o compromisso crescente das mulheres no movimento cooperativista, reforçando a importância da colaboração e do intercâmbio de ideias para impulsionar o progresso e a sustentabilidade nos mais diversos segmentos do agro, inspirando a continuidade do diálogo e da cooperação entre mulheres empreendedoras ao redor do mundo. 



Cooperar
é tudo
de bom!

60 ANOS COPERCANA:
A NOSSA HISTÓRIA É
COOPERAR COM
A SUA HISTÓRIA.

Acreditamos que trabalhar em conjunto é a chave para alcançar o sucesso. Por isso, ao longo das últimas seis décadas, construímos uma história de parceria, que se fortalece cada vez mais com o seu apoio e confiança. Nosso objetivo é continuar contribuindo com a história de sucesso e conquistas de cada uma das gerações de nossos cooperados.





Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português



Formada em Direito e Letras. Mestra em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

Renata Carone Sborgia

1) Maria sempre está “a disposição” no trabalho!

Vamos verificar!

Levam o acento grave, ou seja, as expressões possuem crase:

- À disposição
- À vontade
- Às ordens
- À direita
- À esquerda

2) POR FAVOR, compartilhe esta coluna!

A expressão POR FAVOR vem sempre separada por vírgulas.

Outro exemplo:

Por favor, estude sempre!

Preencha, por favor, o formulário.

3) Empoderado ou Emponderado?

É a figura de linguagem para tornar o enunciado mais brando ou agradável e menos agressivo.

Ex.:

Você é desprovido de beleza. (=feio)

Meu avô foi para o céu. (=morreu)

Meu amigo está meio robusto. (=gordo) 



Combinação exclusiva: o choque que você já conhece, com a proteção prolongada para um canavial vitorioso

KaisoMax



Alto poder de choque e longo residual para o controle eficiente da cigarrinha



Protege o potencial produtivo do canavial



Duplo mecanismo de ação: excelente ferramenta para o manejo de resistência



SUMITOMO CHEMICAL
SAC 0800 725 4011
sumitomochemical.com

SOLUÇÃO
AGRÍCOLA
CLIMAT



SUMITOMO CHEMICAL

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



Classificados

AVISO AOS ANUNCIANTES:

Os anúncios serão mantidos por até 3 meses. Caso a atualização não seja feita dentro deste prazo, os mesmos serão automaticamente excluídos!

e-mail para contato: marinoguerra@copercana.com.br

VENDE-SE

- Área de 18 alqueires no município de Ituverava, com georreferenciamento e ideal para usar como reserva legal. Tratar com Paulo Cesar pelo telefone: (16) 3839 7506.

VENDE-SE

- Propriedade com 36,76 alqueires, localizada no município de Cravinhos (12 km de distância de Ribeirão Preto e 6 km de Bonfim Paulista). Com 1,25 km de frente para a rodovia (SP-255), ela é plana e retangular. O motivo da venda é para posterior investimento imobiliário. Tratar com Valter ou Sérgio pelos telefones: (16) 99705 4477 ou (16) 98126 8927

VENDEM-SE

- 01 Pulv. Uniport 2000 Plus, 3120H, 2014. 4x2, barra 24m, GPS, corte seção;
- 01 Plantadora DMB, PC P.6000, 2016;
- 03 Pulv. 600 litros, Jacto, barra de 12 mts;
- 03 Transbordos Antoniosi de 8 ton;
- 01 Calcareadeira Piccin Master 5.500, 2013;
- 02 Cortador de soqueira DMB, 2015/16 e 18;
- 02 Adubadeira Jumil JM3520 a óleo, 2012;
- 01 Adubadeira Jumil (tração corrente, com quebra lombo);
- 01 Subsolador Ast Matic 500, 2013 (5 hastes, corta e compacta);
- 01 Subsolador 7 hastes;

- 01 Subsolador 5 hastes;
- 01 Grade 36 discos Piccin;
- 01 Grade 32 discos Piccin;
- 01 Grade 16 discos Tatu, 2005 ("Aradora 34" x 33 cm GAPCAR);
- 01 Quebra lombo Dria;
- 01 Sulcador Dria, 2012 (com adubadeira e quebra-lombo);
- 01 Tanque d'água 7500L, sobre 4 rodas;
- 01 Tanque d'água 3000L;
- 01 Plantadeira de grãos, Baldan, 8 linhas;
- 03 Plataforma frontal, para dois operadores combater mato;
- 01 Cavallo MB 1932/1985, mecânica perfeita;
- 01 Kombi flex, 9 lug, branca, 2012;
- 01 Saveiro flex, branca, 2012.

Tratar com Renato pelos telefones: (16) 99148-9058, (16) 98124-1333 ou (16) 3729-2790

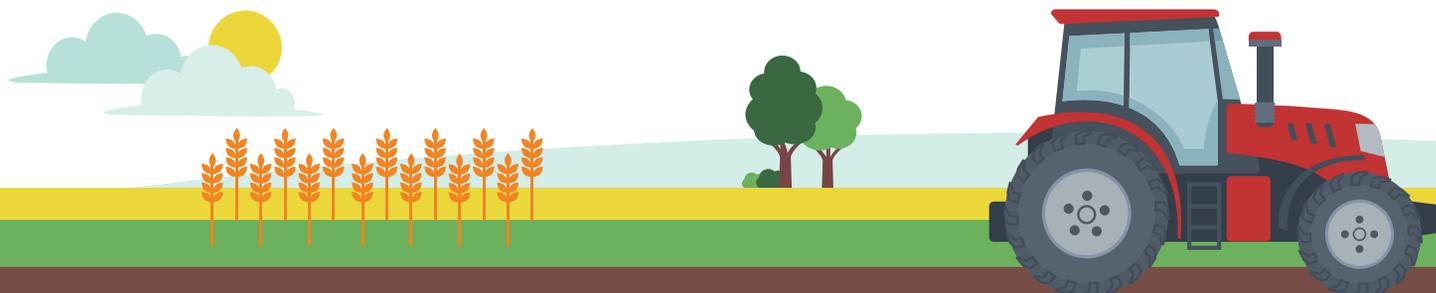
VENDE-SE

- Área de 46.864,29 m², às margens da rodovia Armando Sales de Oliveira (SP-322), no bairro Água Vermelha, em Sertãozinho-SP.

Tratar com Cláudio Agostinho Nadaletto pelos telefones: 16 99773 1417 ou 16 3942 2553

VENDEM-SE

- VW 24280 / 14 Chassi;
- VW 26280 / 13 Pipa Bombeiro;



- VW 26260 / 11 Pipa Bombeiro;
- VW 31320 / 11 Comboio;
- VW 15180 / 11 Basculante;
- VW 13180 / 10 Carroceria;
- VW 31320 / 10 Pipa Bombeiro;
- VW 31260 / 10 Pipa Bombeiro;
- VW 31260 / 10 Transbordo;
- VW 17180 / 10 Baú Oficina;
- VW 16170 / 95 Baú Oficina;
- VW 16170 / 95 Pipa Bombeiro;
- VW 12140 / 95 Pipa Bombeiro;
- MB 2831 / 11 Basculante;
- MB 2726 / 11 Pipa Bombeiro;
- MB 2726 / 11 Pipa;
- Ford Cargo 1717 / 07 munk;
- Tanque 20 Mil Litros;
- Carroc. Frango 9 mts;
- Munk Mod. 12000;
- Carroc. Reciclados 8mts;
- Comboio 6 Mil Litros;
- MB 1718 / 11 munk;
- MB 2423 / 08 Pipa Bombeiro;
- MB 1318 / 08 Baú Oficina;
- MB 2533 / 05 Guincho S.O.S.;
- MB 1720 / 03 Basculante;
- MB 2220 / 89 Pipa Bombeiro.

Tratar com Alexandre ou Luiz pelo telefone: (16) 3945-1250 ou pelos celulares (16) 99240-2323 e (16) 99295-6666

VENDEM-SE

- Venda permanente de gado leiteiro (raça Jersolando), vacas em lactação, novilhas e bezerras.

Tratar com Marcelo pelo telefone: (16) 3242-2522 - Monte Alto—SP

VENDEM-SE

- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Origem), vacas, novilhas e tourinhos,
- Gado Girolando, vacas e novilhas.

Tratar com José Gonçalo pelo telefone: (16) 99996-7262

VENDEM-SE

- Cama de frango,
- Esterco de galinha para lavoura.

Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone: (19) 99719-2093

VENDEM-SE

- Mudanças de abacate enxertadas.

Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida.

Encomende já a sua! Mudanças de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial. R\$ 15,00.

Tratar com Lidiane pelo telefone: (16) 98119-9788 ou lidiane_orioli@hotmail.com

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

- Preparação de terra: adubação, tratamentos culturais em canavieira, pulverização em soqueira e plantio com GPS.

Tratar com Itamar pelo telefone: (17) 99670-5570 

ATENÇÃO!

- A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.

- A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.



sip2g
aluguel
ZERO
COCRED



SEU NEGÓCIO NÃO PRECISA DE MAIS UMA TAXA!

Venda mais e gaste menos
com a maquininha Sipag Cocred!



**Zero taxa
de adesão
e aluguel**



**Aceita as
principais
bandeiras**



**100% inclusiva
para deficientes
visuais**



**Pagamento
por Pix**



**Taxas
mais justas**



**Pagamento por
aproximação**

**Visite uma agência Cocred
e consulte as condições.**

Ouvidoria - 0800 725 0996

Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h

www.ouvidoria.sicoob.com.br

Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458

* A isenção de aluguel é oferecida para o primeiro cadastro ou reativação na Sipag, válido para maquininhas POS e TEF, pessoa física e pessoa jurídica que contratarem a antecipação de recebíveis.

cocred.com.br

 [sicoobcocred](http://sicoobcocred.com.br)

CLASSIFICADOS COCRED

Oportunidades perfeitas para
o seu melhor negócio.

Acesse
sicoobcocred.com.br/classificados
e conheça os bens disponíveis em
nossa Seção de Classificados



VEÍCULOS

Veículo Volvo/FH 540 6X4T, Cor Branca, Ano/Modelo 2014/2015, Placa: FLN-8E48, Chassi: 9BVAG40D7FE829435, Renavam: 01034891984, com 488.416 KM rodados.

VAMOS FECHAR NEGÓCIO

Tem interesse em algum item? Entre em contato:

 (16) 2105-3800 | (16) 9 8131-5500

 patrimonio@sicoobcocred.com.br

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

[cocred.com.br](https://www.cocred.com.br)

 [sicoobcocred](https://www.facebook.com/sicoobcocred)

RIPER, NÍVEL DE RENTABILIDADE ELEVADO AO MÁXIMO.

RIPER, o poderoso maturador da IHARA que transforma a energia de crescimento em sacarose de maneira rápida, flexível e eficaz.



Gerenciamento de colheita: você define o melhor momento para colher, atingindo máximo TAH



Flexibilidade de uso: início, meio e fim de safra com maior período de colheita útil



Produtividade: ganhos de ATR a partir de 14 dias a 45 dias



impulsa



CRESCIMENTO MELHORADO PARA CANA! SAIBA MAIS SOBRE O MATURADOR QUE ELEVA A SACAROSE.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Riper

IHARA
Agricultura
é a nossa vida

QUEM É SPERTO.

TEM Q.I.:
**QUALIDADE
INCOMPARÁVEL.**

A ESCOLHA CERTA PARA O FUTURO DO SEU CANAVIAL



O melhor choque da categoria*



Registro para aplicação aérea**



Amplo espectro de controle:
sphenophorus e cigarrinha



Seletividade e manejo de resistência



Formulação Q. Inteligente

ATENÇÃO

Produto de uso agrícola. Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

*Fonte: iBlink Projetos Estratégicos.
**Verificar a legislação estadual e municipal sobre as determinações da aplicação aérea.